



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

RENATA DE SOUZA FREITAS

**DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS: IMPLICAÇÕES NO ESPORTE E
EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INSTRUMENTO ‘POSITIVE YOUTH
DEVELOPMENT – SHORT FORM’.**

Petrolina, PE

2022

RENATA DE SOUZA FREITAS

**DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS: IMPLICAÇÕES NO ESPORTE E
EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INSTRUMENTO ‘POSITIVE YOUTH
DEVELOPMENT – SHORT FORM’.**

Dissertação de mestrado apresentada à Banca de avaliação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco como requisito final para obtenção do título de mestre em Psicologia, da Linha I: Processos Cognitivos e Comportamentais.

Orientadora: Prof^ª Dra. Carla Fernanda Ferreira Rodrigues

Coorientador: Prof. Dr. José Roberto Andrade do Nascimento Junior

Petrolina, PE

2022

F866d Freitas, Renata de Souza
Desenvolvimento positivo dos jovens: implicações no esporte e evidências de validade do instrumento 'positive youth development – short form' / Renata de Souza Freitas. – Petrolina-PE, 2022.
vi, 108 f : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina-PE, 2022.

Orientadora: Profª Dra. Carla Fernanda Ferreira Rodrigues.

1. Adolescentes. 2. Jovens - Desenvolvimento positivo. 3. Esporte. 4. Psicometria. I. Título. II. Rodrigues, Carla Fernanda Ferreira. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 301.4315

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

RENATA DE SOUZA FREITAS

**DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE JOVENS: IMPLICAÇÕES NO ESPORTE E
EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INSTRUMENTO 'POSITIVE YOUTH
DEVELOPMENT – SHORT FORM'.**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Petrolina – PE, como requisito para obtenção do título de mestre em psicologia.

Aprovado em: 24 de fevereiro de 2022.

Banca Examinadora



Professora Dra. Carla Fernanda Ferreira Rodrigues
Universidade Federal do Vale do São Francisco, PE



Professora Dra. Marina Pereira Gonçalves
Universidade Federal do Vale do São Francisco, PE



Professor Dr. Evandro Moraes Peixoto
Universidade São Francisco, SP

Resumo

A adolescência pode ser definida como um período intenso e cheio de transformações, altamente influenciada pelo ambiente no qual o jovem está inserido. O Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ) apresenta uma perspectiva otimista em relação a esta etapa da vida, em que o adolescente é visto sob enfoque de suas potencialidades. O modelo dos 5Cs procura analisar o DPJ por meio de 5 características: Caráter, Competência, Confiança, Cuidado e Conexão. Atualmente, o contexto esportivo tem sido amplamente utilizado em intervenções que promovem o DPJ pois garante um espaço coletivo adequado para o desenvolvimento dessas características, ao mesmo tempo em que estimula hábitos de vida saudáveis. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo principal investigar a influência da prática regular de esportes no desenvolvimento dos 5C's em adolescentes. Para isso, foram realizados dois estudos: no Estudo I foi realizada uma revisão sistemática sobre os estudos que investigaram a influência da prática de esportes no contexto competitivo, com jovens entre 10 a 18 anos de idade, utilizando como suporte teórico a abordagem do Desenvolvimento Positivo de Jovens. O Estudo II teve como objetivo traduzir, adaptar e verificar as propriedades psicométricas do instrumento *Positive Youth Development Student Questionnaire - Short Form* (Lerner et al., 2005), que até então ainda não tinha sido utilizado em contexto brasileiro, por meio de um estudo exploratório entre jovens estudantes. No Estudo I, foram encontrados nos artigos, evidências substanciais de muitos benefícios psicológicos, individuais e sociais, provenientes da participação no esporte por crianças e adolescentes. O Estudo II resultou em uma nova proposta de escala PYD-SF, mais encurtada, com 27 itens.

Palavras-chave: Desenvolvimento positivo dos jovens. Adolescência. Psicometria. Esporte.

Abstract

Adolescence can be defined as an intense period full of transformations, highly influenced by the environment in which the young person is inserted. The Positive Development of Youth (DPJ) presents an optimistic perspective in relation to this stage of life, in which the adolescent is seen under the focus of his potential. The 5Cs model seeks to analyze the DPJ through 5 characteristics: Character, Competence, Confidence, Caring and Connection. Currently, the sports context has been widely used in interventions that promote DPJ as it guarantees an adequate collective space for the development of these characteristics, while encouraging healthy lifestyle habits. Therefore, the present study aimed to investigate the influence of regular sports practice on the development of the 5C's in adolescents. For this, two studies were carried out: in Study I, a systematic review was carried out on the studies that investigated the influence of the practice of sports in the competitive context, with young people between 10 and 18 years of age, using the Positive Development approach as theoretical support of young people. Study II aimed to translate, adapt and verify the psychometric properties of the Positive Youth Development Student Questionnaire - Short Form (Lerner et al., 2005), which until then had not been used in the Brazilian context, through a study exploratory research among young students. In Study I, substantial evidence of many psychological, individual and social benefits from participation in sport by children and adolescents was found in the articles. Study II resulted in a new proposal for a shorter PYD-SF scale, with 27 items.

Keywords: Positive youth Development. Adolescence. Psychometrics. Sport.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Artigo I

Figura 1. - Processo seletivo para a inclusão na revisão sistemática.....	21
Tabela 1. - Artigos que foram incluídos na revisão sistemática.....	23
Tabela 2. - Variáveis investigadas nos estudos e relacionadas às características do desenvolvimento positivo de jovens.....	31
Tabela 3. – Análise das informações contidas nos artigos de acordo com a Declaração STROBE.....	33

Artigo II

Tabela 1. - Itens e significados dos Cinco Cs do PYD-SF.....	50
Tabela 2. - Índices de Modelo para a versão brasileira do Positive Youth Development Short Form Scale.....	59
Tabela 3. Carregamentos Fatoriais Padronizados para os modelos AFC e B-AFC.....	60
Tabela 4. Estatística descritiva, confiabilidade interna e correlações entre os cinco fatores do Modelo AFC.....	62

SUMÁRIO

Introdução Geral	9
Fatores que influenciam no desenvolvimento	9
Desenvolvimento Positivo de Jovens	11
Artigo I – A influência da prática esportiva no desenvolvimento positivo de jovens: uma revisão.	
Resumo	14
Introdução	16
Método	17
Critérios de elegibilidade	18
Estratégias de pesquisa	18
Seleção dos estudos	19
Análise de dados	20
Resultados.....	22
Principais variáveis investigadas.....	31
Análise das informações contidas nos artigos.....	32
Discussão	33
Considerações Finais	36
Referências Bibliográficas	38
Artigo II – Adaptação e Evidências de Validade do Positive Youth Development Questionnaire – Short Form para o contexto brasileiro.	
Resumo	44
Introdução	46
Os 5Cs do Desenvolvimento Positivo de Jovens	47
Instrumento	48
Método	50
Participantes.....	50

Procedimentos	50
Tradução e adaptação do questionário.....	52
Estudo Piloto.....	53
Análise de conteúdo (análise de juízes)	54
Coleta de dados	55
Análise de dados.....	57
Evidência baseada no conteúdo.....	57
Evidência baseada na estrutura interna e confiabilidade.....	58
Resultados.....	59
Evidência baseada no conteúdo.....	59
Evidência baseada na estrutura interna	60
PYD-SF 27 itens	63
Discussão	64
Considerações Finais	67
Referências Bibliográficas	69
Considerações gerais	75
Referências gerais	77
APÊNDICES	89
ANEXOS	104

Introdução Geral

A adolescência é comumente definida como uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por mudanças físicas, sociais e psicológicas, que são fortemente influenciadas pelo contexto no qual o adolescente está inserido (Guerreiro & Sampaio, 2013). Ao longo da história, as principais teorias do desenvolvimento buscaram explicar a adolescência com base em duas questões: como uma fase distinta das demais fases do desenvolvimento e como um período evidenciado por inevitáveis níveis de turbulência (Senna & Dessen, 2012, Leite et al. 2018). Com isso, essa etapa da vida passou a ser vista como uma fase de transição entre a infância e idade adulta, marcada sobretudo pelas mudanças biológicas que incluem a puberdade como o surgimento de pelos e glândulas mamárias, alteração da voz, crescimento acelerado, entre outras (Minto, 2005; Senna & Dessen, 2012, Leite et al. 2018).

A partir de 1990, a adolescência vem sendo notada como mais uma fase do processo contínuo que é o desenvolvimento humano, e não mais como uma fase distinta, na qual todos os conflitos e turbulências se concentram (Brown, 2005; Lopes de Oliveira, 2006). Além disso, essa fase não deve ser tratada de forma individual e isolada. Os aspectos sociais, culturais, históricos, econômicos e psicológicos influenciam e podem ser determinantes na vida adulta de um indivíduo. Portanto, investigar os fatores antecedentes e subjacentes à competência do adolescente pode gerar uma compreensão mais efetiva das características que emergem nessa etapa da vida (Smetana et al., 2006; Senna & Dessen, 2012, Leite et al. 2018).

Fatores que influenciam no desenvolvimento

São muitos os fatores de risco que podem ser enfrentados pelos indivíduos nessa faixa etária, tais como, depressão, uso de substâncias, comportamento sexual de risco, entre outros. No Brasil, o índice de suicídio entre jovens aumentou em 24% no período entre 2006 e 2015 e a desigualdade social foi observada como fator relevante no aumento das taxas totais de suicídio

entre os adolescentes, principalmente daqueles com idades entre 15 a 19 anos (Jaen-Varas et al, 2019).

Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, que é a substância psicotrópica mais utilizada por adolescentes no Brasil e no mundo (Noto, 2009), um estudo transversal realizado com adolescentes em 124 municípios brasileiros, demonstrou que existe uma prevalência elevada de consumo de álcool entre os adolescentes, assim como seu início precoce, por volta dos 12 anos de idade (Coutinho, et al, 2016). Esses dados são preocupantes, visto que o consumo de álcool precoce prejudica a região cortical do cérebro, afetando negativamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo (Currie et al, 2010). Além disso, o uso de álcool na adolescência pode acarretar em outros comportamentos de risco para a saúde, como o uso de tabaco, drogas ilícitas e comportamento sexual de risco (Currie et al, 2010).

Segundo o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (2020), entre os anos de 2009 a 2019, o aumento de detecção em casos de HIV/AIDS em jovens de 15 a 19 anos foi de 64,9%. Isso pode estar relacionado também ao desconhecimento que existe entre os jovens sobre a transmissão, prevenção e tratamento da AIDS e de outras infecções sexualmente transmissíveis – ISTs. (Silva, Nelson, Duarte et al., 2016).

Em contrapartida, alguns fatores podem influenciar positivamente no desenvolvimento saudável e no bem estar psicológico de adolescentes, como um bom relacionamento familiar e a prática de esportes, tanto as coletivas, quanto as individuais (Fonseca & Stela, 2015; Folle et al, 2018, Cronin et al. 2018). As habilidades para a vida, como liderança, resolução de problemas, trabalho em equipe, habilidades sociais, emocionais e de comunicação, podem ser adquiridas e aperfeiçoadas por meio da prática esportiva, conforme demonstrado em diversos estudos (Cotê et al. 2014; Cronin & Allen, 2017; Cronin et al, 2019, Mossman & Cronin, 2019).

Desenvolvimento Positivo de Jovens

O Desenvolvimento Positivo de Jovens (Positive Youth Development, em inglês) traz uma nova perspectiva de encarar essa fase da vida, sugerindo que os adolescentes carregam em si mesmos as potencialidades necessárias para um desenvolvimento saudável (Lerner et al. 2005). O Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ) tem como objetivo o aprimoramento de características positivas, tais como competências físicas, intelectuais e socioemocionais, para a prevenção de fatores de risco tais como desestruturação familiar, baixa autoestima ou baixo rendimento escolar. Este modelo preconiza o desenvolvimento do potencial dos jovens através de intervenções específicas que não visem apenas a prevenção e eliminação de comportamentos de risco, mas que essencialmente promovam o desenvolvimento de características saudáveis ou de sucesso, que os seus autores identificaram como sendo os 5Cs - Competência, Caráter, Confiança, Cuidado e Conexão (Lerner et al, 2005).

Nesse contexto, a prática esportiva tem sido apontada na literatura como enorme potencial enquanto ambiente adequado para se promover intervenções voltadas para o desenvolvimento de habilidades positivas em adolescentes. Diversos programas que visam adotar os princípios do DPJ em contextos esportivos têm sido aplicados e os resultados são em sua maioria bastante animadores. (Hellison, 2003; Lee & Martinek, 2009; Martinek & Hellison, 2016). Nas pesquisas realizadas no contexto do esporte, uma estrutura de 4Cs foi proposta por Côté et al. (2010), que observaram que as dimensões “caráter e cuidado” não eram bem diferenciadas na literatura, apresentando muitas sobreposições conceituais. Portanto, nesse contexto, a fusão entre esses dois construtos tem sido defendida, formando assim os 4Cs (Competência, Caráter, Confiança e Conexão). As intervenções realizadas no contexto esportivo contribuem não só para o desenvolvimento de características positivas presentes nos jovens

como também estimulam a prática de hábitos de vida saudáveis que, de acordo com evidências, tendem a se manter durante a vida adulta. Isso pode diminuir a inclinação dos jovens a se engajarem em comportamentos de risco como delinquência, consumo de álcool e outras drogas, violência e evasão escolar (Esperança, 2016). No entanto, apesar de as evidências apontarem para uma relação positiva entre o DPJ e contextos esportivos, não se sabe ainda até que ponto a prática de esportes coletivos influencia no desenvolvimento dessas habilidades, visto que isto depende também do modo como esses contextos são estruturados e apresentados aos jovens (Holt, 2011).

Assim, a realização de pesquisas a nível nacional, utilizando-se instrumentos reconhecidos internacionalmente torna-se necessária, visando promover o avanço do conhecimento nessa área, bem como reconhecer e reforçar as 5 dimensões do Desenvolvimento Positivo dos Jovens presentes na população brasileira. Dessa forma, contribui-se também para a construção e implementação de futuros programas voltados ao público jovem que visem a promoção de um desenvolvimento mais saudável.

A fim de atingir tais objetivos, essa dissertação de mestrado foi desenvolvida a partir de dois artigos empíricos apresentados a seguir. O primeiro, intitulado “A Influência da Prática Esportiva no Desenvolvimento Positivo de Jovens: uma revisão”, teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a influência da prática esportiva no desenvolvimento positivo de jovens. O segundo artigo “Adaptação e Evidências de Validade da Escala de Desenvolvimento Positivo de Jovens – Versão Reduzida para o contexto brasileiro”, teve o objetivo de traduzir, adaptar e verificar as propriedades psicométricas do *Positive Youth Development Student Questionnaire - Short Form* (PYD-SF) para o contexto brasileiro, visto que

não foram identificados no Brasil, instrumentos validados que mensurassem os 5Cs do desenvolvimento positivo de jovens.

Artigo I

A Influência da Prática Esportiva no Desenvolvimento Positivo de Jovens: uma revisão.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a influência da prática esportiva em esportes competitivos, no desenvolvimento positivo de jovens (DPJ). A questão principal foi: “qual é o papel e a importância da prática de esportes competitivos, no desenvolvimento positivo de jovens entre 10 e 18 anos de idade?”. As buscas foram realizadas em 4 bases de dados, compreendendo um período de 15 anos e 17 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Verificou-se uma predominância de artigos de delineamento transversal, publicados em língua inglesa, com jovens de ambos os sexos, em sua maioria atletas de esportes coletivos e a participação de treinadores na amostra. Foram encontrados nos estudos, evidências substanciais de muitos benefícios psicológicos, individuais e sociais, provenientes da participação no esporte por crianças e adolescentes. Estudos futuros podem se dedicar à construção e validação de outros instrumentos que avaliem o DPJ em outros idiomas e culturas, tanto no contexto geral quanto no contexto esportivo.

Palavras-chave: Revisão sistemática. Desenvolvimento positivo. Psicologia do esporte.

Abstract

The present study aimed to carry out a systematic review on the influence of sports practice in competitive sports on the positive development of young people (DPJ). The main question was: “what is the role and importance of the practice of competitive sports in the positive development of young people between 10 and 18 years of age?”. Searches were carried out in 4 databases, covering a period of 15 years and 17 articles met the inclusion criteria. There was a predominance of articles with a cross-sectional design, published in English, with young people of both sexes, mostly team sports athletes and the participation of coaches in the sample. Substantial evidence of many psychological, individual and social benefits from participation in sport by children and adolescents was found in the studies. Future studies may focus on the construction and validation of other instruments that assess the DPJ in other languages and cultures, both in the general context and in the sports context.

Keywords: Systematic review. Positive development. Sport psychology.

Ao longo das últimas décadas, a prática de esportes tem sido considerada uma atividade cujo contexto é altamente favorável para a promoção de desenvolvimento pessoal dos jovens (Fraser-Thomas & Côté, 2009). Diversos estudos tem se dedicado a investigar o papel do esporte no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos jovens. Alguns apresentam resultados positivos e reforçam os benefícios das experiências esportivas (Fraser-Thomas et al., 2005, Gould & Carson, 2010; Carreres et al., 2012; Harrist & Witt, 2012; Vella et al. 2013) enquanto outros apontam resultados negativos e abrem margem para discussão sobre a real contribuição do ambiente esportivo no desenvolvimento dos jovens (Greewood & KanTERS, 2009; Gucciardi, 2011, McDonald et al. 2012, Pires et al., 2012).

Percebe-se que a literatura científica sobre o papel do esporte no desenvolvimento de crianças e adolescentes é vasta (Rizzo et al., 2014; Santos et al., 2018; Brasil et al., 2019) e as variáveis empregadas nos estudos são inúmeras e diferem bastante entre si, o que pode resultar em conclusões variadas, positivas ou negativas, quanto à influência do esporte.

De acordo com Eime et al. (2013), o Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ) tem sido a abordagem teórica mais utilizada para investigar os benefícios psicológicos e sociais advindos do contexto esportivo, em crianças e adolescentes. O DPJ foi desenvolvido por psicólogos ainda na década de 1990 e tem como objetivo o aprimoramento de características positivas, tais como competências físicas, intelectuais e socioemocionais, para a prevenção de fatores de risco tais como desestruturação familiar, baixa autoestima ou baixo rendimento escolar. Essa abordagem compreende um conjunto de estratégias que qualquer programa ou modelo de programa pode adotar para ajudar a orientar os jovens em uma transição bem sucedida para a vida adulta. (Damon, W. 2004; Lerner et al. 2005).

Especificamente no contexto do esporte, Petitpas et al. (2005) também desenvolveram um conjunto de estratégias com o objetivo de facilitar o desenvolvimento psicossocial em jovens envolvidos em atividades esportivas, fornecendo uma estrutura que ajude profissionais no planejamento de programas voltados à promoção do desenvolvimento positivo de jovens. De acordo com tal estrutura, os jovens são mais propensos a experimentar um desenvolvimento positivo na presença de um ambiente apropriado (contexto), adultos atenciosos (recursos externos) e oportunidades para desenvolver habilidades para a vida (recursos internos) (Petitpas, et al. 2005).

Ainda no domínio do esporte, Côté et al. (2010) descreveram, baseados na abordagem do desenvolvimento positivo de jovens (Lerner et al. 2005), quatro resultados desejáveis que derivam da participação no esporte juvenil, conhecidos como os 4Cs: competência (percepções dos indivíduos sobre habilidades em um esporte específico), confiança (grau de certeza que um indivíduo possui sobre sua capacidade de ter sucesso em geral), conexão (relações interpessoais positivas, originadas da necessidade de pertencer e sentir-se cuidado) e caráter (a moral de um indivíduo desenvolvimento e esportividade).

Assim, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre os estudos que investigaram a influência da prática de esportes no contexto competitivo, utilizando como suporte teórico a abordagem do Desenvolvimento Positivo de Jovens.

Método

O presente estudo foi conduzido conforme as recomendações do Manual Cochrane para Revisões Sistemáticas de Intervenções (Higgins, 2011) e Itens de Relatórios preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA) (Galvão, Pansani & Harrad, 2015).

Crêterios de elegibilidade

As buscas e sele o dos artigos foram realizadas por duas avaliadoras independentes, no período de junho a julho de 2021. Os estudos foram analisados inicialmente pelo título e resumo para serem incluídos ou não na pesquisa. Itens duplicados ou que não atenderam aos cr terios previamente definidos foram descartados. O passo seguinte consistiu na extra o de dados relevantes de cada artigo por cada uma das avaliadoras, também de forma independente. Um terceiro avaliador esteve disponível para verificar a extra o dos dados e resolver divergências, o que não foi necessário. Por fim, os artigos foram recuperados na íntegra e analisados de acordo com os cr terios de elegibilidade estabelecidos, quais foram:

(a) utilizar a abordagem DPJ como referencial teórico; (b) abranger a faixa etária de 10 a 18 anos; (c) ter sido publicado entre janeiro de 2006 a janeiro de 2021 ( ltimos 15 anos); (d) ser original, publicado em revista científica, em língua inglesa, portuguesa ou espanhola, (e) ser um estudo de caráter empírico, (f) utilizar sujeitos que pratiquem esportes competitivos.

Os cr terios de exclusão consistiram em:

(a) apenas citar a abordagem DPJ no artigo, não a utilizando como referencial teórico na introdu o/discussão e metodologia; (b) ser realizado com pais, treinadores, professores, sem o envolvimento dos jovens; (c) teses, disserta es, conferências, livros, capítulos de livros, resumos, artigos não publicados, artigos de revisão e valida o de escalas; (d) estudos que não especificam a idade dos participantes; (e) os que incluem esporte recreativo ou o esporte como atividade extracurricular.

Estratégia de pesquisa

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Web of Science, PsycNET, SPORTDiscus e Scopus. Os termos de pesquisa utilizados foram “positive youth development”,

“sport”, “sports” e “youth athlete” combinados por meio do operador “AND”. Estratégias específicas de busca foram realizadas de acordo com a base de dados, porém os descritores utilizados foram os mesmos.

Seleção dos estudos

Foram encontrados 210 artigos com os termos de busca supracitados, que posteriormente foram exportados para o EndNote Online. Com relação a quantidade de artigos encontrados, a Web of Science (n=107), foi a base com o maior número de artigos seguida pela Scopus (n=57), SPORTDiscus (n=27) e, por fim, APA PsycNET (n=19).

Desse número, 41 artigos foram excluídos por serem duplicados. A análise do título e resumo foi realizada em 169 estudos, dos quais 142 foram descartados por serem: (a) artigos teóricos, (b) realizados com treinadores ou pais, sem a presença dos atletas, (c) estudos de adaptação e validação de escalas, (d) com universitários ou crianças, (e) idiomas além do português, inglês ou espanhol, (f) com jovens que não praticam esporte competitivo, (g) não utilizarem a teoria. Um dos artigos não foi lido na íntegra devido a impossibilidade de acessar de forma gratuita por meio de bibliotecas virtuais ou por meio de contato via e-mail com os autores.

Ao final dessa etapa, 26 artigos foram mantidos para revisão completa dos textos pelas duas avaliadoras independentes. O índice de concordância e discordância foi de 73,08%. Com base nisso, um terceiro avaliador verificou as discordâncias. Ao final do processo, 9 artigos foram eliminados pelos seguintes motivos:

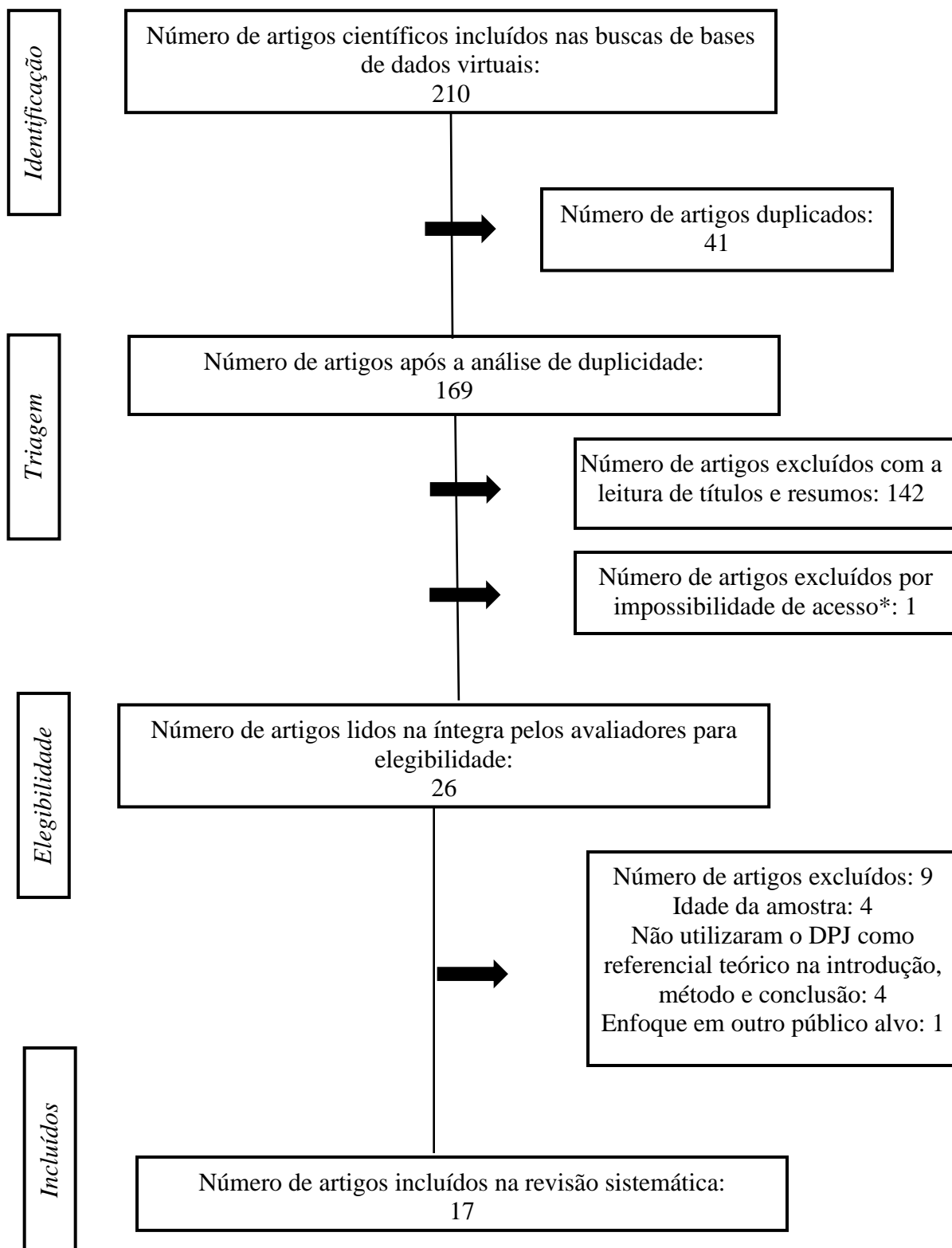
a) quatro deles não usaram a abordagem do DPJ como referencial teórico na introdução, método e conclusão; b) quatro estudos incluíram na amostra participantes com idades acima de 18 anos e, c) um apresentava enfoque em outro público que não os adolescentes.

Sendo assim, 17 artigos originais fizeram parte da presente revisão sistemática, como demonstrado na Figura 1.

Análise de Dados

Para análise dos dados, foi utilizada a Declaração STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology – Statement), traduzida por Malta et al. (2010). Consiste em uma lista de verificação de 22 itens sobre informações que deveriam ser incluídas no título, resumo, introdução, metodologia, resultados e discussão de estudos observacionais.

Figura 1. Processo seletivo para a inclusão na revisão sistemática.



*Não foi possível obter o artigo na íntegra de forma gratuita por meio de bibliotecas virtuais ou por contato direto com os autores.

Resultados

Caracterização geral dos estudos

Conforme a Tabela I, os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2009 a 2020, sendo a maioria com delineamento transversal (n= 14; 82,3%). Dentre o número total, a maior parte dos estudos são quantitativos (n=11; 64,7%), cerca de 23,5% (n=4) são estudos qualitativos e apenas dois dos estudos (11,7%) utilizaram uma abordagem quanti-qualitativa. O *The Youth Experiences Survey 2.0* e sua versão para esporte, o *The Youth Experiences Survey for Sport* foram os principais instrumentos utilizados para medir as experiências dos adolescentes (n= 9; 52,9%). O tamanho das amostras variou de 19 a 455 atletas, de 10 a 18 anos de idade, de ambos os sexos. Além disso, uma quantidade expressiva de estudos (n=7; 41,1%) incluíram treinadores e a maioria deles foi realizado com atletas de esportes coletivos (n=14; 82,3%).

Tabela 1. Artigos que foram incluídos na revisão sistemática.

Referência	Objetivo	Delineamento	Procedência	Público-alvo	Amostra (n)	Idade	Sexo	Tipo de esporte	Instrumentos	Análise	Principais Achados
Camiré et al. (2009)	Documentar as perspectivas dos atletas de ensino médio sobre apoio, comunicação, negociação e desenvolvimento de habilidades para vida.	Transversal	Canadá	Jovens atletas	20	13 a 17 anos	F/M	Coletivo	Entrevistas estruturadas	Qualitativa	Os atletas acreditavam que participar de esporte lhes permitia desenvolver um número de habilidades de vida diferentes.
Bruner et al. (2011)	Examinar as relações entre tipo de esporte, interdependência e as experiências desenvolvimento de jovens atletas.	Transversal	Canadá	Jovens atletas	212	14 a 17 anos	M	Individual e coletivo	Questionário demográfico, YES 2.0 e de interdependência	Quantitativa	Atletas de esporte coletivo apresentaram níveis mais altos de trabalho em equipe, habilidades sociais, relação com adultos e experiências negativas.

Gould e Carson (2011)	Investigar a relação entre a percepção dos atletas sobre seus treinadores e suas próprias experiências de desenvolvimento no esporte.	Transversal	EUA	Jovens atletas	297	13 a 18 anos	F/M	Individual e coletivo	Questionário demográfico, YES 2.0, CBS-S e Coaching Life Skills Behavior Composite Items	Quantitativa	Os comportamentos de treinadores influenciam nas experiências relatadas, tanto positivas quanto negativas.
Vella et al. (2013)	Explorar a relação entre o comportamento de liderança transformacional e as experiências positivas de desenvolvimento de atletas adolescentes.	Quase-experimental	Austrália	Jovens atletas e treinadores	127 atletas e 9 treinadores	12 a 18 anos	F/M	Coletivo	Differentiated Transformational Leadership Inventory for Youth Sport e YES-S	Quantitativa	Dois dos 5 componentes das experiências de desenvolvimento medidas obtiveram taxas mais altas quando comparado à linha de base.
Vella et al. (2013)	Testar a relação entre comportamentos de liderança transformacional do treinador, a qualidade da relação treinador-atleta, o sucesso da equipe e as experiências	Transversal	Austrália	Jovens atletas	455	11 a 18 anos	F/M	Coletivo	Aplicação de questionário (DTLI-YS, CART-Q, YES-S)	Quantitativa	O comportamento de liderança transformacional do treinador e a relação treinador-atleta apresentam correlação positiva moderada com as experiências

	positivas de desenvolvimento de atletas adolescentes.										de desenvolvimento.
Bruner et al. (2014)	Examinar a coesão do grupo e as percepções do DPJ em atletas de esportes coletivos.	Transversal	Canadá	Jovens atletas	424	±15 anos	F/M	Coletivo	Youth Sport Environment Questionnaire; YES-S	Quantitativa	Uma equipe esportiva coesa tem papel influente no desenvolvimento pessoal dos jovens no esporte.
Allan e Côté (2016)	Investigar como as avaliações autopercebidas dos 4Cs de jovens atletas diferem dependendo do perfil de comportamento emocional de seus técnicos.	Transversal	Canadá	Jovens atletas e treinadores	134 atletas e 9 treinadores	12 a 18 anos	F	Coletivo	Sport Competence Inventory, The Self-Confidence Subscale of The Revised Competitive State Anxiety-2, Coach-Athlete Relationship Questionnaire e Prosocial and Antisocial Behavior in Sport Scale	Quanti-quali	As qualidades emocionais relacionadas aos comportamentos do treinador podem estar associadas a recursos de desenvolvimento autorrelatados correspondentes a comportamentos pró-sociais e antissociais entre jovens atletas.

Vierimaa et al. (2018)	Investigar a relação entre o comportamento observado dos atletas durante as competições esportivas e suas percepções dos resultados do DPJ.	Transversal	Canadá	Jovens atletas	67	11 a 15 anos	F/M	Coletivo	Sport Competence Inventory, The self-confidence subscale of the Revised Competitive State Anxiety-2, CART-Q.	Quanti-quali	Os resultados reafirmam o método crítico que incentiva as experiências de desenvolvimento de jovens atletas e destaca a importância dos fatores contextuais do ambiente esportivo.
Legg et al. (2018)	Examinar a relação entre as percepções dos atletas sobre o clima de empoderamento e enfraquecimento criado pelo treinador e o DPJ.	Transversal	EUA	Jovens atletas e treinadores	57 atletas e 8 treinadores	10 a 15 anos	M	Coletivo	Empowering and Disempowering Motivational Climate Questionnaire; YES-S; The Positive Youth Development-VSF	Quantitativa	Os resultados indicaram que as percepções do clima motivacional previram significativamente os resultados do DPJ dentro e fora do esporte.
Santos et al. (2019)	Analisar como o esporte competitivo juvenil é usado para facilitar o DPJ.	Transversal	Portugal	Jovens atletas e treinadores	19 atletas e 4 treinadores	13 a 15 anos	M	Coletivo	Observação não-participante e entrevistas semiestruturadas	Qualitativa	Todos os participantes deste estudo previram transferência de resultados positivos de desenvolvimento para outros

											domínios da vida.
Kós et al. (2019)	Verificar influências do tamanho corporal, mudanças relacionadas ao crescimento e idade nos ativos de desenvolvimento.	Transversal	Brasil	Jovens atletas	45	13 a 15 anos	M	Coletivo	Medidas antropométricas e aplicação de questionário (Developmental Assets Profile DAP)	Quantitativa	A variação dos ativos de desenvolvimento entre os atletas não foi substancialmente influenciada pela idade cronológica ou estado de maturidade biológica.
Gerabinis e Goudas (2019)	Examinar as percepções dos jovens atletas em relação a: o papel dos colegas, pais, adultos na estruturação de um clima de DPJ, o enfoque do programa de habilidades para a vida e os resultados do DPJ.	Transversal	Grécia	Jovens atletas	21	12 a 15 anos	M	Coletivo	Entrevistas semiestruturadas	Qualitativa	Os jovens identificaram experiências positivas e negativas relacionadas ao comportamento dos treinadores, pais e colegas.

Newland et al. (2019)	Examinar a influência de comportamentos percebidos do treinador de liderança transformacional sobre o DPJ.	Transversal	EUA	Jovens atletas	203	11 a 18 anos	F/M	Coletivo	Differentiated Transformational Leadership Inventory; YES-S; PYD-VSF	Quantitativa	Maior desenvolvimento 5C para atletas cujo treinadores participaram do TFL. Os comportamentos transformacionais do treinador estão relacionados a experiências positivas no esporte juvenil e nos 5Cs.
Lim et al. (2019)	Examinar os papéis que a equipe de apoio pode desempenhar e suas contribuições para o DPJ nos esportes do ensino médio.	Transversal	Singapura	Jovens atletas, treinadores e professores CCA	48 atletas, 8 treinadores e 8 professores	±14 anos	F/M	Coletivo	Grupos focais (com os adolescentes) e entrevistas semiestruturadas (com treinadores e professores)	Qualitativa	A equipe de apoio complementa os treinadores na promoção do DPJ e pode estar em posições mais vantajosas para impactar algumas áreas do DPJ nos esportes do ensino médio. Além disso, destaca-se os benefícios importantes de ter educadores escolares para apoiar equipes

											esportivas juvenis.
O'Connor et al. (2020)	Investigar as experiências de desenvolvimento positivas e negativas de homens e mulheres dentro do ambiente altamente competitivo do esporte juvenil.	Transversal	EUA	Jovens atletas	455	±14 anos	F/M	Coletivo	YES-S; Self-Confidence subscale of the Competitive State Anxiety Inventory-2 Revised; Sport Competence Inventory; Prosocial and Antisocial Behaviour in Sport Scale	Quantitativa	Os resultados sugerem que o esporte jovem de alto desempenho pode facilitar o desenvolvimento de resultados positivos e experiências relevantes para os contextos esportivos e não esportivos.
MacDonald et al. (2020)	Examinar a influência de um curso de formação de treinador positivo para o DPJ, em experiências de desenvolvimento positivas percebidas por atletas de treinadores participantes e sobre a frequência de	Experimental	Portugal	Jovens atletas e treinadores	107 atletas e 14 treinadores	±13 anos	M	Individual e coletivo	Intervenção (linha de base, intervenção (curso de PYD) e follow up); aplicação de questionários (CART-Q; P-YES-S)	Quantitativa	Os relatos dos atletas sobre suas experiências de desenvolvimento mental foram altos em todos os momentos e não mudaram com o tempo. As descobertas sugerem que a educação do treinador em

	comportament os orientados para DPJ exibidos por esses treinadores.										DPJ tem o potencial de influenciar o comportament o do treinador.
Falcão et al. (2020)	Avaliar o impacto do treinamento humanístico do treinador nos resultados de desenvolvime nto positivo de atletas.	Experimental	Canadá	Jovens atletas e treinadores	148 atletas e 11 treinadores	12 a 17 anos	F/M	Coletivo	Athlete Sport Competence Inventory, The self-confidence subscale of the Revised Competitive State Anxiety Inventory, The CART-Q e The Prosocial and Antisocial Behavior in Sport Scale)	Quantitativa	Atletas de treinadores treinados relataram se envolver com menos frequência em comportament os antissociais em comparação com atletas de treinadores não treinados.

Fonte: Os autores.

Principais variáveis investigadas

As principais variáveis investigadas nos artigos (Tabela 2) foram categorizadas em três aspectos do contexto esportivo: atleta (n=8 variáveis), treinador (n=7 variáveis), tipo de esporte/equipe (n=7 variáveis). As pesquisas que analisaram os atletas investigaram suas percepções sobre o papel do treinador, pais e colegas, diferenças entre os gêneros, tamanho corporal, relacionando todas essas variáveis com a promoção do DPJ. Os estudos que incluíram o treinador investigaram seu comportamento de liderança, o relacionamento treinador-atleta, clima de empoderamento e/ou enfraquecimento criado pelo treinador, além de diferenças no comportamento para promoção de DPJ antes e depois de treinamentos e intervenções. As variáveis mais investigadas no que diz respeito ao tipo de esporte e equipe foram a interdependência de tarefa e resultado, diferenças entre esporte individual e coletivo, clima motivacional e relacionamento entre os pares. Essas proporcionaram resultados positivos para o desenvolvimento dos jovens, embora não tenham sido tão expressivos.

Tabela 2. Variáveis investigadas nos estudos e relacionadas às características do desenvolvimento positivo de jovens.

Tópico	Variáveis investigadas	Variáveis relacionadas ao DPJ	
		Positivamente	Negativamente
Atleta	Percepção sobre apoio, comunicação e negociação com pais e treinadores; desenvolvimento de habilidades adquiridas através do esporte; diferenças entre gêneros; tamanho corporal; alterações do crescimento e idade.	Relacionamento positivo com os pais, treinadores e colegas; regulação emocional; identidade positiva; iniciativa; bem estar emocional; autoconfiança; autoestima positiva; empoderamento.	Relação enfraquecida com o treinador; comportamentos antissociais; rapport negativo; relacionamentos adultos negativos.

Treinador	Clima de empoderamento e/ou enfraquecimento criado pelo treinador; feedback observacional; comportamento do treinador; treinamento de liderança transformacional; treinamento humanístico; relacionamento treinador-atleta; formação de treinador para promover DPJ.	Suporte positivo; apoio à autonomia; feedback positivo; encorajamento; modelagem de papel apropriada; relacionamento positivo com os atletas; estratégias de competição; consideração individual; habilidades de comunicação efetivas.	Estresse; divergências entre pais e treinadores; foco em performance; feedback negativo; comportamentos negativos; conflito.
Tipo de esporte/equipe	Tipo de esporte (individual ou coletivo); interdependência de tarefa e resultado; coesão de grupo; diferenças entre esporte de contato, sem contato e de colisão; clima motivacional	Preparação mental; definição de metas; coesão de tarefa; sucesso da equipe; clima motivacional.	Influências negativas dos colegas; comportamentos antissociais.

Fonte: Os autores

Além dos aspectos positivos apresentados na tabela acima, os estudos também apontaram benefícios para o desenvolvimento positivo de jovens, tanto pessoais quanto sociais, promovidos pelo esporte, por meio das variáveis relacionadas ao atleta, treinador, ao tipo de esporte e à equipe. Entre os benefícios pessoais relatados pelos atletas estão: habilidades de gerenciamento de tempo; autoconfiança; autoestima elevada; definição de metas; regulação emocional; estimulação intelectual; confiança; esforço; melhora na performance; iniciativa e melhora na comunicação fora do ambiente esportivo. Os benefícios sociais listados pelos atletas foram: facilidade em fazer novas amizades; trabalho em equipe; redes de apoio adulto; pertencimento de grupo; relacionamentos mais saudáveis; melhor interação/comunicação com os pais; habilidades de mediação de conflitos. Percebe-se que os benefícios pessoais apareceram mais do que os sociais.

Análise das informações contidas nos artigos

Conforme observado na Tabela 3, os artigos apresentaram informações completas na introdução (contexto/justificativa/objetivos), detalhando o referencial teórico, apresentando razões para realizar a pesquisa e os objetivos que pretendiam alcançar. Também informaram de

forma satisfatória alguns itens do método (contexto/participantes/fontes de dados), resultados (participantes/desfecho/resultados principais) e discussão (resultados principais/limitações e interpretação). O item menos informado foi o viés (n=2; 11,7%), que deveria especificar todas as medidas adotadas para evitar potenciais fontes de vieses, e os dados descritivos dos participantes nos resultados (n=5; 29,4%).

Tabela 3 – Análise das informações contidas nos artigos de acordo com a Declaração STROBE

Itens STROBE que foram atendidos totalmente	Itens STROBE atendidos parcialmente ou não atendidos
<p>Introdução:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto/Justificativa: 100% - Objetivos: 100% <p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contexto (setting): 100% - Participantes: 100% - Fonte de dados/mensuração: 100% <p>Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participantes: 100% - Desfecho: 100% - Resultados principais: 100% <p>Discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resultados principais: 100% - Limitações: 100% - Interpretação: 100% 	<p>Título/Resumo:</p> <p>(10 artigos: 58,8)</p> <p>Métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenho do estudo: (9 artigos: 52,9%) - Variáveis: (9 artigos: 52,9%) - Viés: (2 artigos: 11,7%) - Tamanho do estudo: (13 artigos: 76,4%) - Variáveis quantitativas: (14 artigos: 82,3%) - Métodos estatísticos: (14 artigos: 82,3%) <p>Resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dados descritivos: (5 artigos: 29,4%) <p>Discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Generalização: (8 artigos: 47%) - Financiamento: (6 artigos: 35,2%)

Fonte: Os autores

Discussão

Na presente revisão sistemática, foram analisados os estudos que utilizaram a abordagem do Desenvolvimento Positivo de Jovens para investigar a influência do esporte na vida de jovens atletas. As buscas foram realizadas compreendendo um período de 15 anos (entre janeiro de

2006 a janeiro de 2021), incluindo apenas estudos que utilizaram participantes com a faixa etária entre 10 e 18 anos e que praticassem esporte de modo competitivo e não recreacional.

A Tabela 1 demonstra uma prevalência maior de estudos incluindo atletas mais jovens na amostra a partir de 2011 (tendo sido encontrado apenas 1 artigo anterior a esse ano, em 2009), considerando o período de 15 anos presente nessa revisão. Uma possível explicação para isso é o fato de essa abordagem ter sido introduzida na área de psicologia do esporte apenas mais recentemente (Holt et al., 2012).

Apesar de todos os estudos selecionados terem sido publicados em língua inglesa, observou-se que algumas (n=5) dessas pesquisas foram realizadas em países falantes de outra língua, como por exemplo, Portugal, Brasil, Grécia e Singapura (Tabela 1). A popularização dessa abordagem em países de diferentes idiomas é de extrema importância para a contribuição de conhecimento na área e uma maior utilização do DPJ em outros contextos culturais (Esperança, 2016).

Em relação às medidas psicométricas utilizadas para analisar o DPJ, foi observado que ainda existem poucas escalas voltadas para o contexto do esporte. O único instrumento, entre os estudos analisados nessa revisão, encontrado exclusivamente para esse contexto é o YES-S, que tem sido bastante utilizado (Tabela 1) e que tem apresentado bons índices de fidedignidade (Vella et al., 2013; Sullivan et al. 2015). Uma alternativa bastante utilizada para medir o DPJ no esporte é o Toolkit, que foi desenvolvido por meio de uma revisão da literatura esportiva e representa uma coleção de instrumentos previamente validados que medem a percepção dos jovens sobre os 4Cs (competência, confiança, conexão e caráter) dentro de um contexto esportivo (Vierimaa et al., 2012). Essa estrutura de 4Cs, em vez dos 5Cs originais de Lerner et al. (2005), foi sugerida por Côté et al. (2010), que em sua revisão das necessidades de

desenvolvimento dos atletas usando a estrutura dos Cs, descobriram que cuidado e caráter não eram bem diferenciados na literatura de desenvolvimento esportivo, com muita sobreposição conceitual na pesquisa relevante baseada no esporte. Assim, eles defenderam a fusão do domínio “cuidado” dentro do domínio singular de “caráter” no contexto esportivo. Os 4Cs fornecem um quadro conciso, mas abrangente para medir o desempenho (competência) e resultados psicossociais (confiança, conexão e caráter) em atletas. Juntos, esses quatro construtos representam uma nova abordagem holística para o desenvolvimento de atletas que incorpora os objetivos tradicionais dos programas de esporte juvenil (por exemplo, desenvolvimento de habilidades e desempenho) com ênfase acrescida no desenvolvimento psicossocial positivo (Vierimaa et al. 2012).

Ao analisar as variáveis que mais predominaram entre os estudos selecionados, foi possível categorizá-las em três grupos: variáveis relacionadas ao atleta, ao treinador e ao tipo de esporte (Tabela 2). Observou-se que os atletas perceberam como resultados positivos o relacionamento com os pais, treinadores e pares, assim como o aumento em características positivas de desenvolvimento como identidade positiva, autoestima, iniciativa, autoconfiança, entre outras (Camiré et al., 2009; Bruner et al. 2011; Santos et al, 2019). Apesar disso, também relataram algumas experiências negativas como relação enfraquecida com o treinador, comportamentos antissociais, rapport negativo e relacionamentos adultos negativos (Gould e Carson, 2011; Allan e Côté, 2016).

Embora o comportamento do treinador não seja o foco dessa revisão, os resultados encontrados nos estudos analisados que também incluíam a conduta do treinador (Tabela 2), estavam diretamente relacionados ao desenvolvimento dos jovens participantes das pesquisas, demonstrando que resultados positivos e negativos podem emergir do contexto esportivo, a

depender da postura do treinador nesse ambiente. Os participantes relataram mais experiências positivas quando o treinador promovia uma maior autonomia dos atletas dentro da equipe, dava feedbacks positivos e criava um clima de empoderamento através de habilidades de comunicação mais efetivas (Vella et al, 2013; Legg et al, 2018).

As pesquisas encontraram resultados que apontaram tanto benefícios pessoais quanto sociais para os atletas. Entre os benefícios pessoais é possível destacar as habilidades de gerenciamento de tempo, autoconfiança (Camiré et al. 2009); autoestima elevada (Santos et al. 2019); definição de metas, regulação emocional (Gould & Carson, 2011). Quanto aos benefícios sociais percebidos pelos atletas destaca-se as habilidades sociais, trabalho em equipe (Camiré et al, 2009); redes de apoio adulto (Bruner et al. 2011); pertencimento de grupo, relacionamentos mais saudáveis (Kós et al. 2019); melhor interação/comunicação com os pais e fora do contexto esportivo (Bruner et al, 2014); habilidades de mediação de conflitos (Santos et al, 2018).

As maiores limitações encontradas nos estudos em relação aos dados que deveriam estar presentes, segundo a declaração STROBE (Malta et al. 2010), foram a falta de informação sobre as medidas adotadas para evitar potenciais fontes de viés, a falta de dados descritivos dos participantes nos resultados e a falta de apresentação do desenho do estudo logo no início (Tabela 3).

Considerações Finais

Essa revisão sistemática sobre as pesquisas envolvendo desenvolvimento positivo de jovens no contexto do esporte competitivo, nos últimos 15 anos, fornece um retrato do estado atual das evidências. A investigação da influência do ambiente esportivo no desenvolvimento de habilidades positivas em crianças e adolescentes é crescente, principalmente após a inserção da abordagem DPJ no campo da psicologia do esporte (Holt et al., 2012).

Foram encontrados nos estudos, evidências substanciais de muitos benefícios psicológicos, individuais e sociais, provenientes da participação no esporte por crianças e adolescentes. Além disso, há um consenso geral de que a participação no esporte para crianças e adolescentes está associada à melhoria da saúde psicológica e social. Mais especificamente, há relatos de que a participação, principalmente em esportes coletivos, está associada a uma melhor qualidade de vida. Conjectura-se que isso se deve à natureza social do esporte coletivo e que os benefícios para a saúde são aprimorados por meio do envolvimento positivo com os pares e com os adultos.

No entanto, é possível observar que ainda existem limitações e questões a serem respondidas no que se refere às contribuições que o esporte pode oferecer no desenvolvimento positivo de jovens. Por exemplo, a ausência de outros instrumentos específicos para o DPJ no contexto esportivo, além do YES-S, pode dificultar a investigação acerca do papel do esporte no desenvolvimento, embora diversas pesquisas apontem que o ambiente esportivo é bastante promissor na promoção de características positivas do desenvolvimento (Lee & Martinek, 2009; Martinek & Hellison, 2016).

A validação de instrumentos que avaliem o DPJ em outros idiomas e culturas, tanto no contexto geral quanto no contexto esportivo, pode favorecer ainda mais a expansão de pesquisas nessa área e elucidar questões importantes para a compreensão do papel dessa teoria no desenvolvimento dos jovens.

Referências Bibliográficas

- Allan, V., & Côté, J. (2016). A cross-sectional analysis of coaches' observed emotion-behavior profiles and adolescent athletes' self-reported developmental outcomes. *Journal of Applied Sport Psychology*, 28(3), 321-337.
- Brasil, D. V. C., Ribeiro, A. N., & Scaglia, A. J. (2019). O basquete 3x3 como facilitador para o desenvolvimento positivo de jovens.
- Bruner, M. W., Eys, M. A., Wilson, K. S., & Côté, J. (2014). Group cohesion and positive youth development in team sport athletes. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 3(4), 219.
- Bruner, Mark W., Hall, Jonathan & Côté, Jean (2011). Influence of sport type and interdependence on the developmental experiences of youth male athletes, *European Journal of Sport Science*, 11:2, 131-142
- Camiré, M., Trudel, P., & Forneris, T. (2009). High school athletes' perspectives on support, communication, negotiation and life skill development. *Qualitative research in sport and exercise*, 1(1), 72-88.
- Carreres, Fede & Escarti, Amparo & Cortell-Tormo, Juan & Fuster-Lloret, Vicent & Andreu-Cabrera, Eliseo. (2012). The relationship between out-of-school sport participation and positive youth development. *Journal of Human Sport and Exercise*. 7. 671-683. 10.4100/jhse.2012.73.07.
- Côté, J., Bruner, M. W., Erickson, K., Strachan, L. and Fraser-Thomas, J., (2010). Athlete Development and Coaching, in: Lyle, J. and Cushion, C., eds., *Sport Coaching: Professionalism and Practice*, Elsevier, Oxford, 63-79.

- Damon, W. (2004). What is positive youth development? *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 591, 13-24.
- Eime RM, Young JA, Harvey JT, Charity MJ, Payne WR. (2013). A systematic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: informing development of a conceptual model of health through sport. *Int J Behav Nutr Phys Act*;10(98):1-21. Doi:10.1186/1479-5868-10-98.
- Esperança, J. L. S. (2016). *O Desenvolvimento Positivo dos Jovens através do Desporto: Estudo realizado com estudantes portugueses*. Porto: J. L. S. Esperança. Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Falcao, W. R., Bloom, G. A., & Sabiston, C. M. (2020). The impact of humanistic coach training on youth athletes' development through sport. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 15(5-6), 610-620.
- Fraser-Thomas JL, Côté J, Deakin J. (2005). Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development. *Phys Educ Sport Pedagogy* 10(1):19-40. Doi: 10.1080=1740898042000334890.
- Fraser-Thomas, Jessica & Côté, Jean. (2009). Understanding Adolescents' Positive and Negative Developmental Experiences in Sport. *Sport Psychologist*. 23. 10.1123/tsp.23.1.3.
- Galvão, T. F., Pansani, T. D. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 24, 335-342.
- Gerabinis, P., & Goudas, M. (2019). A qualitative investigation of young footballers' perceptions regarding developmental experiences. *Social Sciences*, 8(7), 215.

- Gould D. & Carson S. (2010). The relationship between perceived coaching behaviors and developmental benefits of high school sports participation. *Hellenic Journal of Psychology*; 7(1):298-314.
- Gould, D., & Carson, S. (2011). Young athletes perceptions of the relationship between coaching behaviors and developmental experiences. *International Journal of Coaching Science*, 5(2), 3-29.
- Greewood PB, Kanters MA. (2009). Talented male athletes: exemplary character or questionable characters? *J Sport Behav*; 32(3):298-324.
- Gucciardi, DF. (2011). The relationship between developmental experiences and mental toughness in adolescent cricketers. *J Sport Exerc Psychol*; 33(3):370-93.
- Harrist CJ, Witt PA. Seeing the court: a qualitative inquiry into youth basketball as a positive developmental context. *J Sport Behav* 2012;35(2):125-153
- Higgins, J. P., Altman, D. G., Gøtzsche, P. C., Jüni, P., Moher, D., Oxman, A. D., ... & Sterne, J. A. (2011). The Cochrane Collaboration's tool for assessing risk of bias in randomised trials. *Bmj*, 343.
- Holt NL, Sehn ZL, Spence JC, Newton AS, Ball GDC. (2012). Physical education and sport programs at an inner city school: exploring possibilities for positive youth development. *Phys Educ Sport Pedagogy*;17:97-113. Doi:10.1080/17408989.2010.548062.
- Kós, L. D., Soares, A. L., Mendes, F. G., Lima, A. B., Collet, C., Nascimento, J. V., ... & Carvalho, H. M. (2019). Developmental Assets in Adolescent Basketball Players: Influence of Age, Maturation, Size and Functional Capacities. *Revista de psicología del deporte*, 28(3), 0046-52.

- Lee, O., & Martinek, T. (2009). Navigating two cultures: An investigation of cultures of a responsibility-based physical activity program and school. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 80, 230-240.
- Legg, E., Newland, A., & Bigelow, R. (2018). Somebody's Eyes are Watching: The Impact of Coaching Observations on Empowering Motivational Climates and Positive Youth Development. *Journal of Park and Recreation Administration*, 36(4).
- Lerner, R. M., Lerner, J. V., Almerigi, J., Theokas, C., Phelps, E., Gestsdottir, S. Naudeau, S., Jelicic, H., Alberts, A. E., Ma, L., Smith, L. M., Bobek, D. L., Richman-Raphael, D., Simpson, I., Christiansen, E. D. & von Eye, A. (2005). Positive youth development, participation in community youth development programs, and community contributions of fifth grade adolescents: Findings from the first wave of the 4-H study of positive youth development. *Journal of Early Adolescence*, 25(1), 17-71.
- Lim, S. H. R., Koh, K. T., & Chan, M. (2019). "Two Heads are Better Than One": How Supporting Staff Complement High School Sport Coaches in Promoting Positive Youth Development. *International Sport Coaching Journal*, 6(2), 160-171.
- MacDonald DJ, Côté J, Eys M, Deakin J. (2012). Psychometric properties of the youth experience survey with Young athletes. *Psychol Sport Exercise*;13(3):332-340.
Doi:10.1016/j.psychsport.2011.09.001.
- MacDonald, D. J., Camiré, M., Erickson, K., & Santos, F. (2020). Positive youth development related athlete experiences and coach behaviors following a targeted coach education course. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 15(5-6), 621-630.

- Malta, M., Cardoso, L. O., Bastos, F. I., Magnanini, M. M. F., & Silva, C. M. F. P. D. (2010). Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Revista de Saúde Pública*, 44, 559-565.
- Martinek, T., & Hellison, D. (2016). Learning responsibility through sport and physical activity. In N. L. Holt (Ed.), *Positive youth development through sport* (pp. 180-190). New York, NY, US: Routledge/Taylor & Francis Group.
- Newland, A., Newton, M., Moore, E. W. G., & Legg, W. E. (2019). Transformational leadership and positive youth development in basketball. *International Sport Coaching Journal*, 6(1), 30-41.
- O'Connor, D., Gardner, L., Larkin, P., Pope, A., & Williams, A. M. (2020). Positive youth development and gender differences in high performance sport. *Journal of Sports Sciences*, 38(11-12), 1399-1407.
- Petitpas, A. J., Cornelius, A. E., Van Raalte, J. L., & Jones, T. (2005). A framework for planning youth sport programs that foster psychosocial development. *Sport psychologist*, 19(1).
- Pires D, Santiago M, Samulski D, Costa VA. (2012). Síndrome de burnout no esporte brasileiro. *Rev Educ Fís UEM* ;23(1):131-139. Doi: 10.4025/reveducfis.v23i1.14566.
- Rizzo, D. S., Fonseca, A. M. L. F. M. d, & Souza, W. C. (2014). Desenvolvimento positivo dos jovens (dpj) através do esporte: perspectivas em países da língua portuguesa. *Conexões*, 12(3), 106–120. <https://doi.org/10.20396/conex.v12i3.2161>.
- Santos, F., Corte-Real, N., Regueiras, L., Dias, C., Martinek, T. J., & Fonseca, A. (2019). Coaching effectiveness within competitive youth football: youth football coaches' and athletes' perceptions and practices. *Sports Coaching Review*, 8(2), 172-193.

- Santos, F., Corte-Real, N., Regueiras, L., Dias, C., Martinek, T. J., & Fonseca, A. (2019). Coaching effectiveness within competitive youth football: youth football coaches' and athletes' perceptions and practices. *Sports Coaching Review*, 8(2), 172-193.
- Sullivan PJ, LaForge-MacKenzie K, Marini M. Confirmatory Factor Analysis of the Youth Experiences Survey for Sport (YES-S). *Open J Stat* 2015;5,421-429. Doi: 10.4236/ojs.2015.55044.
- Vella S, Oades L, Crowe T. (2013). The relationship between coach leadership, the coach- leadership, the coachathlete relationship, team success, and the positive developmental experiences of adolescent soccer players. *Phys Educ Sport Pedagogy*; 18(5):549-561. Doi:10.1080/17408989.2012.726976.
- Vella, S. A., Oades, L. G., & Crowe, T. P. (2013). A pilot test of transformational leadership training for sports coaches: Impact on the developmental experiences of adolescent athletes. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 8(3), 513-530.
- Vierimaa, M., Bruner, M. W., & Côté, J. (2018). Positive youth development and observed athlete behavior in recreational sport. *PloS one*, 13(1), e0191936.
- Vierimaa, M., Erickson, K., Côté, J., & Gilbert, W. (2012). Positive youth development: A measurement framework for sport. *International journal of sports science & coaching*, 7(3), 601-614.

Artigo II

Adaptação e Evidências de Validade do Positive Youth Development Questionnaire – Short Form para o contexto brasileiro.

Resumo

O presente artigo teve como objetivo examinar as propriedades psicométricas do Positive Youth Development Student Questionnaire – Short Form para o contexto brasileiro. Participaram do estudo, 432 jovens estudantes do ensino fundamental II e ensino médio, de ambos os sexos, com idades variando entre 13 e 18 anos ($M = 16.28$; $SD = 1.34$). Os dados foram coletados tanto de forma online quanto presencial e o recrutamento foi realizado através de divulgação nas redes sociais e aplicação em sala de aula. A análise dos dados foi realizada por meio de Análise Fatorial Confirmatória (AFC), Análise Bifatorial (B-AFC), alfa de Cronbach, confiabilidade composta e correlação de Pearson ($p < 0,05$). Como resultado, a AFC apresentou uma nova estrutura do PYD-SF, mais reduzida (com 27 itens). O ajuste do modelo e as cargas fatoriais foram aceitáveis para o modelo AFC ($\chi^2(314) = 648.31$, $CFI = 0,91$, $TLI = 0,90$ e $RMSEA = 0,05$) e não indicaram problemas com os construtos de competência e confiança. No entanto, estudos futuros devem reavaliar esse potencial problema com validade discriminante entre as subescalas.

Palavras-chave: Escala. Psicometria. Desenvolvimento positivo. Adolescência.

Abstract

This article aimed to examine the psychometric properties of the Positive Youth Development Student Questionnaire – Short Form for the Brazilian context. The study included 432 young students of elementary school II and high school, of both sexes, aged between 13 and 18 years ($M = 16.28$; $SD = 1.34$). Data were collected both online and in person and recruitment was carried out through dissemination on social networks and application in the classroom. Data analysis was performed using Confirmatory Factor Analysis (CFA), Bifactor Analysis (B-CFA), Cronbach's alpha, composite reliability and Pearson's correlation ($p < 0.05$). As a result, the AFC presented a new, more reduced structure of the PYD-SF (with 27 items). The model fit and factor loadings were acceptable for the CFA model ($\chi^2(314) = 648.31$, $CFI = 0.91$, $TLI = 0.90$ and $RMSEA = 0.05$) and did not indicate problems with the competence constructs and confidence. However, future studies should re-assess this potential problem with discriminant validity between subscales.

Keywords: Scale. Psychometry. Positive development. Adolescence.

Ao longo da segunda metade do século XX, os estudos científicos sobre adolescência foram direcionados, em sua maioria, por uma perspectiva de “déficit”, em que a segunda década de vida era considerada um período de conturbações, estresse, crises e problemas comportamentais (Geldhof et al., 2014). Partindo dessa visão, o desenvolvimento positivo entre os jovens era visto geralmente como a ausência ou diminuição de problemas, provenientes de um comportamento considerado naturalmente instável. A influência dessa perspectiva se mostrava nos objetivos e práticas de pesquisa da época, em que a prevalência de medidas de comportamento de risco e outros déficits comportamentais era significativa (Brustad & Parker, 2005; Damon, 2004; Lerner et al., 2005).

Em resposta a essa abordagem ultrapassada, surgiu no início dos anos 90, uma nova perspectiva de desenvolvimento de adolescentes, a *Positive Youth Development perspective* (PYD em inglês) (Lerner et al., 2005). O Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ), passa a enxergar a adolescência para além da visão negativa e pessimista que dominava as áreas de estudo da psicologia, educação, sociologia, saúde pública, entre outras, ao longo do século XX. Em vez disso, essa nova abordagem direciona a uma visão dos pontos fortes, das qualidades e dos resultados positivos que desejamos que os jovens desenvolvam (Restuccia & Bundy, 2003; Burkhard et al. 2019).

A partir de 1990, o Desenvolvimento Positivo de Jovens tem mostrado a importância do fortalecimento, não apenas do desenvolvimento interno e individual, mas também do ambiente no qual os jovens estão inseridos, levando em consideração também a rede de apoio social e as oportunidades oferecidas a esses jovens (Artuch-Garde et al., 2017). Dentro da abordagem do DPJ, surgiram alguns modelos de estudo que, por se mostrarem promissores, passaram a ser amplamente pesquisados. Os mais citados são o modelo de Ativos do Desenvolvimento do

Instituto Search (Benson, Leffert, Scales, & Blyth, 1998), e o mais recente, o modelo dos 5Cs do Desenvolvimento Positivo (Lerner et al., 2013; Lerner et al., 2011).

O modelo de Ativos do Desenvolvimento do Instituto Search (Benson et al., 1998) consiste em 40 ativos, ou características do desenvolvimento, que foram divididos em dois blocos, cada um consistindo em 4 categorias de ativos. São eles: 1) Ativos externos (suporte, empoderamento, limites e expectativas), 2) Ativos internos (compromisso com a aprendizagem, valores positivos, competências sociais e identidade positiva) (Benson et al., 2006). O presente estudo foi baseado no modelo dos 5C'S do Desenvolvimento Positivo que será apresentado a seguir.

Os 5Cs do Desenvolvimento Positivo de Jovens

Os 5C'S do Desenvolvimento Positivo é um modelo criado a partir das experiências dos profissionais e nas análises da literatura sobre desenvolvimento do adolescente (Eccles & Gootman 2002; Lerner 2005; Roth & Brooks-Gunn 2003) e está ligado aos resultados positivos dos programas de desenvolvimento da juventude (Roth e Brooks-Gunn 2003).

Os “Cinco Cs” – Competência, Confiança, Caráter, Cuidado e Conexão -, devem estar presentes e alinhados para resultar em um desenvolvimento saudável e bem sucedido (Dukakis et al., 2009). Quanto mais cedo um adolescente manifesta esses Cinco Cs, mais provavelmente ele terá uma trajetória de vida marcada por relacionamentos mutuamente benéficos (consigo mesmo, com a família e com a comunidade) e menos provavelmente se envolverá em situações de risco ao longo da vida como abuso de substâncias, delinquência e depressão (Pittman et al., 2001; Phelps et al., 2009).

A Competência está relacionada a uma visão positiva das próprias ações em áreas específicas de domínio como social (habilidades sociais), acadêmica (notas escolares, presença

em sala de aula e escores de testes), cognitiva (habilidades cognitivas) e vocacional (hábitos de trabalho, a procura por opções de carreira e empreendedorismo). A Confiança se refere a um senso interno de autovalor positivo, autoeficácia e identidade. O Caráter é definido pelo respeito às regras sociais e culturais, existência de normas para comportamentos corretos, um senso geral de moralidade (certo e errado), integridade e valores sobre diversidade. O Cuidado se refere ao sentimento de empatia e compaixão pelos outros. E a Conexão diz respeito aos vínculos positivos com pessoas e instituições que se refletem em trocas bidirecionais entre o indivíduo e os pares, família, escola e comunidade em que ambas as partes contribuem para a relação. (Lerner et al., 2005).

O modelo dos 5Cs do DPJ tem sido utilizado para mensurar resultados positivos em diversos contextos (escolas, programas de apoio à juventude, esporte), especialmente nos Estados Unidos (Jones et al., 2011; Phelps et al., 2009) e mais recentemente também em Portugal (Correia, 2007; Nogueira, 2011; Esperança, 2016; Matos, 2018).

Instrumento

O instrumento desenvolvido por Lerner et al. (2005) foi apresentado em várias versões ao longo dos anos, desde o original *Measure of PYD*, com 78 itens, até a versão reduzida (34 itens) e muito reduzida, com 17 itens. A versão original da escala PYD foi desenvolvida utilizando dados do Estudo 4-H, um estudo longitudinal que acompanhou 4404 estudantes durante seus anos escolares, cujo objetivo era explorar se cada jovem poderia selecionar objetivos de vida positivos, otimizar o que precisava para atingir esses objetivos e compensar os obstáculos que estavam no caminho (Bowers et al., 2010; Jelicic et al., 2007; Lerner et al., 2005). Essa primeira versão da escala propôs e testou uma medida de ordem superior de PYD, consistindo em cinco construtos latentes de primeira ordem, cada um representando um dos Cinco Cs de PYD,

publicados em Geldhof et al., (2014). O componente estrutural do PYD foi confirmado no conjunto de dados do Estudo 4-H com amostras de início e meio da adolescência (ou seja, de aproximadamente 10 a 16 anos) (Geldhof et al., 2014). Os itens da escala original foram desenhados e adaptados do *Profile of Students Life: Attitudes and Behaviors* (PSL) (Institute, 2006), Perfil de Autopercepção para Adolescentes (SPPA) (Harter, 1988), Projeto de Avaliação de Adolescentes (TAP) Banco de Perguntas de Pesquisa (Small & Rodgers, 1995), Escala de Simpatia de Eisenberg (ESS) (Eisenberg et al., 1996), e Subescala de Preocupação Empática do Índice de Reatividade Interpessoal (IRI) (Davis, 1980), em que, os itens da subescala “competência” foram adaptados da SPPA, os da subescala “conexão” da PSL e TAP, os itens da subescala “confiança” e “caráter” da PSL e SPPA e os itens da subescala “cuidado” são um conjunto de questões adaptadas da ESS e IRI.

As versões mais curtas do instrumento (*Positive Youth Development Short Form - 34* itens e *Very Short Form - 17* itens) foram desenvolvidas a partir da escala original, principalmente a fim de promover a facilidade do uso entre profissionais e pesquisadores (Geldhof et al., 2014). Em Portugal, a versão reduzida de 34 itens foi testada e validada recentemente por Matos et al. (2018) em uma amostra composta por 2700 jovens universitários, entre 16 e 29 anos. O instrumento ficou reduzido a 20 itens, onde se mantiveram os 5 C’S originais. Também em Portugal, outra validação do instrumento de 34 itens foi realizada por Tomé et al. (2019) utilizando uma amostra de 384 adolescentes, com idades entre 10 e 20 anos. Nesse estudo, a estrutura original proposta no PYD-SF (34 itens) foi mantida através de análise fatorial confirmatória, também mantendo os 5C’S (Tomé et al., 2019).

Mais estudos que investiguem as propriedades psicométricas da versão mais curta do instrumento se fazem necessários, a fim de testar sua aplicabilidade em outros países,

principalmente fora do contexto estadunidense. Assim, o presente estudo teve como objetivo examinar as propriedades psicométricas do *Positive Youth Development Short Form* (PYD-SF) e sua validação para o contexto brasileiro. Foi utilizada a versão de 34 itens do instrumento para adolescentes mais velhos (13 a 18 anos).

Método

Participantes

Durante este estudo, 990 adolescentes de todas as regiões do Brasil participaram da pesquisa que envolveu o preenchimento do PYD-SF, tanto de forma online ($n = 813$) quanto de forma presencial ($n = 177$). No entanto, na coleta realizada online, 558 jovens foram excluídos da amostra final por não responderem adequadamente à pesquisa (ou seja, não responderam a vários itens/subescalas). Assim, a amostra final foi composta por 432 adolescentes brasileiros do sexo masculino ($n = 174$) e feminino ($n = 258$) com idade entre 13 e 18 anos ($M = 16,28$; $DP = 1,34$). Como critério de inclusão, o adolescente deveria ter idade entre 13 e 18 anos, ser alfabetizado para que pudesse responder ao questionário e aceitar voluntariamente participar da pesquisa.

Procedimentos

Tradução e adaptação do questionário

O objetivo desta fase foi traduzir o PYD-SF (Geldhof et al, 2014) para o português brasileiro sem perder o significado original dos itens (ver Tabela 1 para um resumo dos cinco Cs do PYD-SF).

Tabela 1. Itens e significados dos Cinco Cs do PYD-SF.

Dimensões	Itens	Significado
-----------	-------	-------------

Competência	1, 2, 3, 4, 5, 7	Visão positiva de suas ações em áreas específicas de domínio, incluindo social, acadêmica, cognitiva e vocacional. A competência social diz respeito às habilidades interpessoais (por exemplo, resolução de conflitos). A competência cognitiva refere-se às habilidades cognitivas (por exemplo, tomada de decisão). As notas escolares, a frequência e os resultados dos testes fazem parte da competência acadêmica. A competência vocacional envolve hábitos de trabalho e explorações de escolha de carreira, incluindo o empreendedorismo.
Confiança	6, 8, 10, 12, 13, 14	Um senso interno de autoestima e autoeficácia geral positiva; a autoestima global de alguém, em oposição às crenças específicas do domínio.
Caráter	9, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 20	Respeito pelas regras sociais e culturais, posse de padrões para comportamentos corretos, senso de certo e errado (moralidade) e integridade.
Cuidado	21, 22, 23, 24, 25, 26	Um sentimento de compreensão e empatia em relação aos outros.
Conexão	27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34	Vínculos positivos com pessoas e instituições que se refletem em trocas bidirecionais entre o indivíduo e os pares, família, escola e comunidade em que ambas as partes contribuem para o relacionamento.

A primeira etapa para a adaptação desse instrumento foi a tradução. Para isso, a pesquisa contou com a participação de quatro tradutores bilíngues português-ínglês para realizar a tradução. Foi utilizada a técnica de *back-translation*, amplamente utilizada nesse tipo de estudo (Rathwell & Young, 2016). Basicamente, a técnica consiste em traduzir o instrumento do idioma original para o idioma pretendido (nesse caso, inglês-português), e em seguida retraduzir para o idioma original (português-ínglês), realizando uma tradução reversa. Ao final desse processo, foi

realizada a síntese das versões, que consistiu em comparar as diferentes traduções e avaliar possíveis discrepâncias, com o objetivo de se chegar a uma única versão (Borsa & Bandeira, 2014). Além disso, é necessário elucidar que não se trata de uma tradução literal, pois nesse processo foram considerados os aspectos culturais brasileiros, buscando a melhor adaptação possível. Todos os tradutores foram orientados a considerar o conteúdo da versão que receberam (original ou em português) e a preservar o mesmo significado dos itens (Cassepp-Borges, Balbinotti, & Teodoro, 2010).

Estudo-Piloto

Um estudo-piloto (análise semântica) foi realizado com o objetivo de verificar se os itens do instrumento estariam compreensíveis e adequados para serem aplicados no público-alvo (jovens estudantes), seguindo as recomendações de Pasquali (2010). Participaram dessa etapa, 12 jovens estudantes do ensino fundamental II e ensino médio, com idades variando entre 12 e 17 anos. Os participantes foram orientados a responder ao instrumento *online*, apontando possíveis incompreensões e sugestões para a modificação dos itens ou das instruções de preenchimento.

A partir disso, os itens 31 “Os adultos da minha cidade me fazem sentir importante” e 32 “Os adultos da minha cidade escutam o que eu tenho a dizer” foram modificados para: “Os adultos com os quais eu convivo fazem eu me sentir importante” e “Os adultos com os quais eu convivo escutam o que eu tenho a dizer”, respectivamente, pois foram apontados pelos participantes do estudo-piloto como sendo uma forma mais compreensível dos itens. Todas as sugestões dos participantes foram levadas em consideração a fim de melhorar os itens do instrumento.

Análise de Conteúdo

Após o estudo piloto, foi realizada a etapa de análise de conteúdo, que contou com a participação de cinco professores universitários mestres e doutores na área de psicometria. Essa fase teve como objetivo analisar a pertinência e a clareza de cada item e verificar se os itens avaliam de fato as dimensões corretas do instrumento.

Os especialistas responderam a um questionário contendo todos os itens do instrumento e três quesitos referentes à clareza da linguagem, pertinência prática do item e dimensão avaliada por cada item. Para avaliar a clareza da linguagem, responderam ao quesito 1- “*o item foi descrito com linguagem clara.*”; para avaliar a pertinência prática, responderam ao quesito 2- “*o item é pertinente.*” e para avaliar a dimensão avaliada por cada item, responderam ao quesito 3- “*qual a dimensão avaliada pelo item?*”. O quesito 1 e 2 deveriam ser respondidos por meio de uma escala *likert* de 5 pontos variando entre 1- discordo totalmente a 5- concordo totalmente. No quesito 3, o especialista foi solicitado a marcar a dimensão que considerasse mais adequada para o item dentre as cinco dimensões do instrumento (1. Competência, 2. Confiança, 3. Caráter, 4. Cuidado, 5. Conexão). Cada uma dessas dimensões possui subdimensões, que especificam o sentido de cada item. São eles: 1. Competência (acadêmica, social, física); 2. Confiança (autoestima, identidade positiva, aparência); 3. Caráter (consciência social, valores sobre diversidade, conduta de comportamento, valores pessoais); 4. Cuidado (empatia); e 5. Conexão (família, comunidade, escola, pares). Os especialistas deveriam avaliar e apontar em qual das subdimensões o item melhor se encaixava. Além disso, no questionário havia um espaço em branco onde os especialistas poderiam escrever sugestões acerca de cada um dos itens avaliados.

Para avaliar a clareza e pertinência dos itens, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Hernández-Nieto (2002), que também verifica a concordância entre os

juízes avaliadores com relação à classificação dos itens nas dimensões. O Coeficiente de Validade de Conteúdo [>0.80 ; (Hernández-Nieto, 2002)] é calculado através do software Excel: $CVC_i = M_x/V_{max}$, onde “ M_x ” é a média da pontuação dos juízes no item e “ V_{max} ” o valor máximo que o item poderia receber.

Os itens 31 “Os adultos da minha cidade me fazem sentir importante” e 32 “Os adultos da minha cidade escutam o que eu tenho a dizer”, foram apontados como pouco claros de acordo com o coeficiente de validade de conteúdo. Segundo os especialistas que realizaram a avaliação dos itens, uma melhor forma de apresentá-los seria: “Os adultos com os quais eu convivo fazem eu me sentir importante” e “Os adultos com os quais eu convivo escutam o que eu tenho a dizer”.

Além destes, também foram sugeridas modificações em outros itens, como por exemplo no item 17 “Fazer o que eu acredito que é certo mesmo que meus amigos fiquem fazendo gozação de mim”, o termo “gozação” foi retirado e o item foi modificado para “Fazer o que eu acredito que é certo mesmo que meus amigos fiquem me zoando”.

Nos itens 19 “Conheço muito sobre pessoas de outras raças” e 20 “Gosto de estar com pessoas que são de raças diferentes da minha” foi sugerido que o termo “raça” fosse substituído por “etnia/cor”. No item 27 “Eu recebo bastante encorajamento em minha escola”, foi sugerido que o termo “encorajamento” fosse substituído por “incentivo”.

A classificação dos itens nas dimensões Competência, Confiança, Caráter, Cuidado e Conexão, foi avaliada pelo índice de concordância entre os juízes (Coeficiente Kappa). De acordo com Nunally (1978), valores de Kappa entre 0,4 e 0,59 demonstram uma concordância moderada entre os juízes. Valores entre 0,6 e 0,79 revelam uma concordância substancial entre os juízes, e valores entre 0,8 e 1,0, a concordância é quase perfeita. O índice de concordância

obtido entre os avaliadores no PYD-SF foi de 0,75, considerada uma concordância substancial. Todas as modificações propostas foram revistas e aprovadas, nos casos citados acima.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada tanto de forma *online* quanto presencial. Responderam adequadamente ao questionário online 255 participantes e 177 responderam ao questionário impresso, totalizando 432 respostas elegíveis para análise. O instrumento foi adaptado para o formato digital (Apêndice C) devido à impossibilidade inicial de realizar a coleta de forma presencial, em decorrência do distanciamento social provocado pela pandemia de COVID-19. Com a flexibilização do isolamento social e a volta dos estudantes para a sala de aula de modo presencial, foi possível coletar também utilizando o questionário impresso.

O instrumento original de 34 itens possui uma estrutura de resposta alternativa ao formato *likert* de 5 pontos, que é mais comumente utilizado. Os participantes foram convidados a escolher entre dois tipos de adolescentes. Uma vez que eles selecionaram com qual tipo de adolescente eles são mais parecidos, foram convidados a decidir se é “totalmente verdadeiro pra mim” ou “parcialmente verdadeiro pra mim”, marcando apenas uma das opções de resposta, como demonstrado no exemplo abaixo:

Totalmente verdadeiro pra mim	Parcialmente verdadeiro pra mim				Parcialmente verdadeiro pra mim	Totalmente verdadeiro pra mim
✘		Alguns adolescentes preferem sair no seu tempo livre.	MAS	Outros preferem assistir TV.		

Este era o formato de resposta dos itens 1 ao 12. Após isso, o questionário apresentava a seguinte pergunta “O quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações?”, seguido dos itens 13 e 14, onde eles deveriam marcar de “concordo totalmente” até “discordo totalmente”. A

partir dessa etapa, todos os itens que se seguiam deveriam ser respondidos no formato *likert* de 5 pontos (Apêndice D).

A coleta online foi realizada na plataforma de questionários online SurveyMonkey, onde os participantes tiveram acesso ao TCLE (Apêndice A) por meio de um arquivo anexado na plataforma e ao questionário completo para responder. Para minimizar as dúvidas sobre o preenchimento correto do questionário, todas as instruções foram escritas na íntegra e um vídeo explicativo foi disponibilizado para ser acessado em caso de dúvidas. A divulgação da pesquisa aconteceu principalmente por meio das redes sociais (Facebook, Instagram, E-mail, Twitter, Whatsapp).

A coleta presencial aconteceu em uma escola estadual de referência do ensino médio da cidade de Petrolina-PE. Para os participantes com 18 anos foi utilizado o TCLE, já para os participantes menores de 18 anos foi utilizado o TALE (Apêndice B), sendo que nesse caso, os pais ou responsáveis assinavam um TCLE específico. A pesquisadora instruiu os participantes acerca de como preencher o questionário e ficou disponível para esclarecer dúvidas durante a aplicação. O tempo necessário para responder ao instrumento foi de aproximadamente 20 minutos.

Como critério de inclusão, o adolescente deveria ter idade entre 13 e 18 anos, ser alfabetizado para que pudesse responder ao questionário e aceitar voluntariamente participar da pesquisa. O único critério de exclusão foi o de não responder o instrumento de maneira correta.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Federal do Vale do São Francisco por meio do parecer nº. 3.935.019 (Anexo A) e obedeceu a todas as normas estabelecidas pela Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Análise de Dados

Evidência baseada no conteúdo

Os coeficientes de validade de conteúdo (CVC) foram calculados com base nos especialistas do assunto. Respostas da escala Likert quanto à clareza da linguagem e importância teórica foram analisadas separadamente. Um CVC global foi calculado para a versão brasileira do PYD-SF com base na clareza da linguagem e relevância teórica. Os escores de CVC em nível de item individual também foram avaliados nessas duas dimensões. Escores de CVC de 0,80 foram considerados aceitáveis (Hernandez-Nieto, 2002). Além disso, foi calculado um coeficiente Kappa para avaliar a capacidade dos professores universitários de combinar cada item dentro de sua escala apropriada. Um escore Kappa $> 0,60$ foi considerado aceitável. (Landis & Koch, 1977).

Evidência baseada na estrutura interna e confiabilidade

Primeiramente, estatísticas descritivas, bem como correlações bivariadas, foram calculadas para todas as variáveis usando o software JASP v.0.16 (JASP TEAM, 2021). Para avaliar as evidências baseadas na estrutura interna da escala, testamos os principais modelos encontrados por Geldhof et al. (2014) usando análise fatorial confirmatória (AFC) com cinco fatores correlacionados representando Competência, Confiança, Caráter, Cuidado e Conexão. Além disso, realizamos uma análise bifatorial (B-AFC) com cinco fatores específicos e um fator PYD geral no qual todos os itens poderiam ser carregados. Empregamos estimativa robusta de máxima verossimilhança usando Mplus (Versão 7.4; Muthén & Muthén 1998–2015). De acordo com as recomendações da literatura (por exemplo, Chou, Bentler, & Satorra, 1991), a estimativa robusta de máxima verossimilhança foi usada quando os dados partiram da normalidade multivariada. Especificamente, a estimativa normalizada de Mardia (1970) de curtose

multivariada foi acima da marca de 5,00 que Bentler (2005) sugeriu ser indicativa de não normalidade multivariada. Os seguintes índices de ajuste foram usados para avaliar o ajuste do modelo: estatística qui-quadrado dividida por graus de liberdade (χ^2/df), erro quadrático médio de aproximação (RMSEA), índice de ajuste comparativo (CFI) e o índice de Tucker Lewis (TLI). Um χ^2/df inferior a 3,0 foi indicativo de ajuste adequado (Tabachnick & Fidell, 2013). De acordo com a recomendação de Marsh, Hau e Wen (2004), um valor de RMSEA inferior a 0,08 ou 0,05 representa um ajuste razoável ou próximo aos dados, respectivamente; enquanto que valores de CFI e TLI maiores que 0,90 ou 0,95 indicam ajuste aceitável e excelente, respectivamente. Essa abordagem de examinar e relatar uma série de índices de ajuste para avaliar o ajuste do modelo tem sido recomendada por vários autores (Hu & Bentler, 1999; Jöreskog, 1993). Comrey e Lee (1992) sugerem que cargas fatoriais maiores que 0,71 são consideradas excelentes, 0,63 muito boas, 0,55 boas, 0,45 razoáveis e 0,32 ruins. As cargas fatoriais também foram consideradas na decisão sobre um modelo adequado e itens com cargas fatoriais superiores a 0,32 foram mantidos no modelo.

Os coeficientes alfa de Cronbach também foram calculados. De acordo com Nunnally e Bernstein (1994), coeficientes alfa acima de 0,70 indicam confiabilidade de consistência interna aceitável. A confiabilidade composta também foi calculada a partir dos resultados da AFC, visto que essa medida fornece um índice de consistência interna das dimensões do instrumento por meio das cargas fatoriais dos respectivos itens. Valores superiores a 0,70 foram considerados indicadores de confiabilidade composta adequada (Tabachnick & Fidell, 2013).

Resultados

Evidência baseada no conteúdo

O uso de um grupo de especialistas em tradução e adaptação transcultural para traduzir com precisão a escala para o português brasileiro – juntamente com o teste piloto da escala em uma amostra de adolescentes para avaliar a compreensão do item – garantiu a relevância, representatividade e qualidade técnica da escala, tópicos que são elementos-chave da evidência baseada no conteúdo (Vallerand, 1999). Os resultados das análises de validade de conteúdo também demonstraram que os itens do PYD-SF e suas dimensões apresentaram clareza de linguagem e relevância prática com coeficientes acima de 0,80 ($CCV_i = 0,91$ a $0,98$; $CCV_t = 0,93$ a $0,97$). Esse achado sugere que a versão brasileira do PYD-SF apresenta linguagem clara para os adolescentes brasileiros. A concordância de classificação dos itens do PYD-SF entre os especialistas (coeficiente Kappa) para competência, confiança, caráter, cuidado e conexão foi de 0,75, indicando que os itens correspondiam à sua dimensão subjacente correta. Combinados, nossos achados do grupo de especialistas e uma amostra de adolescentes forneceram evidências para a evidência baseada no conteúdo para a escala.

Evidência baseada na estrutura interna

A Tabela 2 contém os índices de ajuste para os três modelos AFC testados. A partir desta tabela, podemos ver que o modelo de cinco fatores revelou um ajuste ruim. Nesse sentido, deve-se notar que alguns itens apresentaram baixas cargas fatoriais. Especificamente, quatro itens de Caráter (itens 9, 11, 17 e 18) e três itens de Conexão (itens 28, 33 e 34) não apresentaram carga fatorial superior a 0,32 (intervalo = 0,11 a 0,32) e foram excluídos do modelo. Assim, um modelo AFC de 27 itens foi testado e apresentou ajuste aceitável. Em contraste, o modelo bifatorial (B-AFC) apresentou resultados mistos para ajuste, uma vez que alguns critérios de

índice de ajuste foram satisfeitos (χ^2/df , RMSEA e SRMR), enquanto outros não (CFI e TLI) (ver Tabela 2).

Tabela 2. Índices de Modelo para a versão brasileira do Positive Youth Development Short Form Scale.

Modelos	χ^2	df	χ^2 / df	RMSEA	CFI	TLI	SRMR
Modelo AFC	1430.65***	517	2.77	0.06	0.79	0.77	0.07
Modelo AFC 27-itens	648.31***	314	2.06	0.05	0.91	0.90	0.05
Modelo B-AFC 27-itens	719.63***	297	2.42	0.06	0.88	0.86	0.08

Note. $N = 432$. RMSEA = root mean square error of approximation; CFI = comparative fit index; TLI = Tucker-Lewis index.

*** $p < .001$.

A Tabela 3 contém as cargas fatoriais para os modelos da AFC e B-AFC de 27 itens. A carga fatorial média para o modelo de 27 itens foi de 0,62 (Intervalo = 0,37–0,87). O B-AFC de 27 itens teve resultados mistos nos índices de ajuste e cargas fatoriais ruins em fatores específicos e gerais. Especificamente, 22 itens foram carregados em seu fator PYD específico (carga do fator $M = 0,44$, intervalo = -0,20–0,76). Além disso, nove itens não carregaram significativamente no fator geral (carga do fator $M = 0,55$, Intervalo = 0,39–0,66). Apenas cinco itens não foram carregados em seu fator PYD específico (ou seja, um item de competência, três itens de confiança e um item de conexão). Esses itens foram mantidos para garantir que todos os fatores do PYD fossem representados no modelo. Também foi importante reter esses itens para manter o conteúdo e os aspectos substantivos da validade de construto para a escala (Messick, 1995). Os resultados mistos para cargas de ajuste e fator significam que estudos futuros podem procurar explorar ainda mais um modelo B-AFC.

Tabela 3. Carregamentos Fatoriais Padronizados para os modelos AFC e B-AFC.

	Modelo AFC 34-itens		Modelo AFC 27-itens		Modelo B-AFC 27 itens		
	CF	Singularidade	CF	Singularidade	Fator Específico	Fator Geral	Singularidade
Competência1	0.59***	0.65***	0.59***	0.65***	0.38**	0.43***	0.67***

Competência2	0.54***	0.71***	0.54***	0.71***	0.46***	0.37***	0.65***
Competência3	0.55***	0.70***	0.55***	0.70***	0.35***	0.41***	0.71***
Competência4	0.48***	0.77***	0.48***	0.77***	0.22	0.40***	0.79***
Competência5	0.53***	0.72***	0.53***	0.72***	0.31***	0.43***	0.72***
Competência6	0.47***	0.78***	0.47***	0.78***	0.35**	0.35***	0.75***
Confiança1	0.71***	0.50***	0.71***	0.50***	0.08	0.70***	0.50***
Confiança2	0.64***	0.60***	0.64***	0.59***	0.44***	0.57***	0.48***
Confiança3	0.69***	0.52***	0.70***	0.52***	0.47***	0.64***	0.37***
Confiança4	0.77***	0.41***	0.77***	0.41***	0.22*	0.73***	0.42***
Confiança5	0.62***	0.62***	0.62***	0.62***	0.24	0.72***	0.43***
Confiança6	0.46***	0.79***	0.46***	0.79***	0.14	0.53***	0.70***
Caráter1	0.12*	0.99***					
Caráter2	0.11	0.99***					
Caráter3	0.51***	0.74***	0.50***	0.75***	0.34*	0.10	0.87***
Caráter4	0.62***	0.62***	0.62***	0.62***	0.39**	0.04	0.85***
Caráter5	0.28***	0.92***					
Caráter6	0.32***	0.90***					
Caráter7	0.40***	0.84***	0.40***	0.84***	0.58***	0.19**	0.63***
Caráter8	0.42***	0.83***	0.43***	0.82***	0.60***	0.03	0.64***
Cuidado1	0.65***	0.58***	0.65***	0.58***	0.65***	0.01	0.58***
Cuidado2	0.75***	0.43***	0.76***	0.43***	0.75***	0.07	0.44***
Cuidado3	0.61***	0.62***	0.61***	0.62***	0.61***	0.03	0.63***
Cuidado4	0.76***	0.43***	0.75***	0.43***	0.76***	0.01	0.42***
Cuidado5	0.68***	0.53***	0.68***	0.53***	0.68***	0.01	0.53***
Cuidado6	0.64***	0.59***	0.65***	0.58***	0.65***	0.02	0.58***
Conexão1	0.38***	0.85***	0.37***	0.87***	0.28	0.24***	0.87***
Conexão2	0.27***	0.93***					
Conexão3	0.72***	0.48***	0.73***	0.47***	0.62***	0.40***	0.46***
Conexão4	0.81***	0.35***	0.81***	0.34***	0.57***	0.58***	0.34***
Conexão5	0.87***	0.25***	0.87***	0.24***	0.68***	0.54***	0.24***
Conexão6	0.86***	0.26***	0.86***	0.27***	0.68***	0.53***	0.26***
Conexão7	0.32***	0.90***					
Conexão8	0.28***	0.92***					

Nota. CF = Carga Fatorial.

* $p < .05$. ** $p < .01$. *** $p < .001$.

A Tabela 4 contém as estatísticas descritivas, confiabilidade interna e correlações entre os cinco fatores do modelo AFC. As pontuações médias para o PYD percebido dos adolescentes

variaram de 2,34 para competência a 3,71 para caráter (ver Tabela 4). Isso indicou que os adolescentes perceberam seu desenvolvimento positivo como moderado. As correlações entre os fatores variaram de -0.09 a 0.80. (Correlação $M = 0,30$). Os resultados revelaram duas correlações (competência com confiança e caráter com cuidado) próximas a 0,80, que é uma marca frequentemente usada para identificar baixa validade discriminante (Brown, 2006). É importante ressaltar que o ajuste do modelo e as cargas fatoriais foram satisfatórios para o modelo AFC e não indicaram problemas com os construtos de competência e confiança. No entanto, estudos futuros devem reavaliar esse potencial problema com validade discriminante entre as subescalas.

Tabela 4.

Estatística descritiva, confiabilidade interna e correlações entre os cinco fatores do Modelo AFC.

Modelo AFC	M	SD	α	CR	1	2	3	4	5
1. Competência	2.34	0.74	0.70	0.70	-	0.80** *	-0.01	-0.09	0.46* **
2. Confiança	2.95	0.79	0.81	0.82		-	0.11	0.01	0.58* **
3. Caráter	3.71	0.65	0.60	0.58			-	0.79* **	0.18*
4. Cuidado	3.61	0.89	0.84	0.83				-	0.001
5. Conexão	3.40	1.02	0.85	0.89					-

*** $p < .001$. M = Média; SD = desvio padrão; α = alfa de Cronbach; CR = Confiabilidade composta.

Os coeficientes alfa de Cronbach para cada uma das subescalas e habilidades totais para a vida foram os seguintes: competência (0,70), confiança (0,81), caráter (0,60), cuidado (0,84) e conexão (0,85). Esses coeficientes alfa estavam todos acima de 0,70 recomendados por Nunnally e Bernstein (1994) para confiabilidade de consistência interna adequada, exceto o fator Caráter (Tabela 4). Os valores de confiabilidade composta foram os seguintes: competência (0,70),

confiança (0,82), caráter (0,58), cuidado (0,83) e conexão (0,89). Novamente, todos os valores ficaram acima do critério de 0,70 para confiabilidade composta adequada, exceto o fator Caráter (Tabela 4) (Tabachnick & Fidell, 2013).

PYD-SF 27 itens

Comparando o modelo encontrado no Brasil com o modelo de 34 itens originalmente proposto por Geldhof et al. (2014), a escala perdeu 7 itens, passando a compor 27 itens que incluem os Cinco Cs (Competência, Confiança, Caráter, Cuidado e Conexão). A descrição de cada uma das dimensões e os itens que as compõem pode ser conferida a seguir:

Competência: formada pelos itens 1, 2, 3, 4, 5 e 7, essa dimensão representa uma visão positiva das ações em áreas específicas de domínio, incluindo social, acadêmica, cognitiva, vocacional e física. Sua consistência interna foi de 0,70 para o alfa de Cronbach e de 0,70 para confiabilidade composta.

Confiança: formada pelos itens 6, 8, 9, 10, 11 e 12, representa um senso interno de autoestima, identidade positiva e aparência. A consistência interna para essa dimensão foi de 0,81 para o alfa de Cronbach e de 0,82 para confiabilidade composta.

Caráter: representada pelos itens 13, 14, 15 e 16, essa dimensão representa o respeito pelas regras sociais e culturais (consciência social), posse de padrões para comportamentos corretos (valores pessoais), senso de certo e errado (moralidade) e valores sobre a diversidade. Sua consistência interna foi de 0,60 para o alfa de Cronbach e de 0,58 para a confiabilidade composta.

Cuidado: os itens 17, 18, 19, 20, 21 e 22 formam essa dimensão, que representa um sentimento de compreensão e empatia em relação aos outros. A consistência interna foi de 0,84 para o alfa de Cronbach e de 0,83 para a confiabilidade composta.

Conexão: formada pelos itens 23, 24, 25, 26 e 27, essa dimensão diz respeito aos vínculos positivos com pessoas e instituições que se refletem em trocas bidirecionais entre o indivíduo e os pares, família, escola e comunidade em que ambas as partes contribuem para o relacionamento. Seu índice de confiabilidade interna foi de 0,85 para o alfa de Cronbach e de 0,89 para a confiabilidade composta.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo examinar as propriedades psicométricas da versão brasileira do Positive Youth Development Questionnaire – Short Form (PYD-SF 34 itens), em uma amostra de jovens estudantes de 13 a 18 anos. Participaram do estudo 432 adolescentes provenientes de todas as regiões do país.

Em concordância com a recomendação de Geldhof et al. (2014), o instrumento utilizado nesse estudo foi a versão de 34 itens validada para o público de adolescentes mais velhos, de 13 a 18 anos (Apêndice D). A fim de obter uma diversidade demográfica substancial, considerando o tamanho do país e as diferenças culturais existentes no Brasil, o presente estudo procurou ampliar a amostra, disponibilizando o instrumento no formato digital, possibilitando dessa forma que a pesquisa também pudesse ser realizada online. Com isso, a dificuldade de se obter dados durante a pandemia de COVID-19 foi amenizada, mas também representou algumas limitações que serão discutidas mais adiante.

As análises foram realizadas utilizando o software JASP v.0.16 (JASP TEAM, 2021) e para calcular as evidências baseadas na estrutura interna, os principais modelos

encontrados por Geldhof et al. (2014) foram testados. Para isso, foi realizada análise fatorial confirmatória (AFC) com cinco fatores correlacionados: Competência, Confiança, Caráter, Cuidado e Conexão. Além disso, uma análise bifatorial (B-AFC) foi realizada com os cinco fatores específicos e um fator geral de PYD, no qual todos os itens poderiam ser carregados.

O modelo inicial de 34 itens foi submetido à AFC e as cargas fatoriais de 7 itens apresentaram índices abaixo da média e foram retirados para a criação de um modelo de 27 itens. Especificamente, quatro itens de Caráter (itens 9, 11, 17 e 18) e três itens de Conexão (itens 28, 33 e 34) não apresentaram carga fatorial superior a 0,32 (intervalo = 0,11 a 0,32) e foram excluídos (Tabela 2). Esse novo modelo foi submetido à AFC e as cargas fatoriais obtidas foram consideradas boas. No entanto, 5 itens não apresentaram ajuste adequado para seu fator específico (Tabela 3). Apesar disso, esses itens foram mantidos para garantir que todos os fatores do PYD fossem representados no modelo. Também foi importante reter esses itens para manter o conteúdo e os aspectos substantivos da validade de construto para a escala (Messick, 1995). Ao ser submetido à B-AFC, o modelo apresentou inconsistências, em que 9 itens não apresentaram ajuste adequado para o fator geral de PYD (Tabela 3). Os resultados mistos para cargas de ajuste e fator significam que estudos futuros podem procurar explorar ainda mais um modelo B-AFC.

No que se refere aos índices de confiabilidade interna (Tabela 4), os valores de alfa de Cronbach e de confiabilidade composta apresentaram bons resultados em todos os fatores, exceto no fator “caráter” (0,60 e 0,58, respectivamente). Esse resultado pode ter sido provocado pela diminuição dos itens desse fator, que antes era composto por 8 itens, passando a integrar apenas 4 itens. Dentre os 8 itens anteriores (ver Apêndice D) estavam inclusos itens que exploravam condutas de comportamento (ex: Item 9: “Alguns adolescentes fazem coisas que eles sabem que não deveriam fazer”) e valores pessoais (ex: Item 17: “Fazer o que acredito que é

certo mesmo que meus amigos fiquem me zoando”; Item 18: “Aceitar responsabilidade pelas minhas ações quando cometo erros ou quando me envolvo em problemas”), esses itens no entanto, foram excluídos do novo modelo por não apresentarem cargas fatoriais dentro do limite aceitável. Os itens que passaram a compor o fator “caráter” no modelo proposto de 27 itens (13, 14, 15 e 16) exploram consciência social (ex: Item 13: “Ajudar a tornar o mundo um lugar melhor pra se viver”) e valores sobre diversidade (ex: Item 15: “Conheço muito sobre pessoas de outras etnias”). Por esse motivo, o fator “caráter” talvez não tenha sido contemplado em sua totalidade, apresentando essa inconsistência que deverá ser explorada em estudos futuros.

A necessidade de modificar alguns itens na fase do estudo piloto e na análise de conteúdo para a adequação do modelo ao contexto brasileiro, pode ter surgido devido às diferenças culturais existentes entre o Brasil e os Estados Unidos. Além disso, o formato de resposta empregado na primeira parte da escala original pode ter influenciado negativamente no momento em que o participante decidia se continuava ou não a responder o questionário. Isso pode explicar a quantidade de desistências e respostas incompletas, principalmente na coleta online, o que resultou em uma expressiva redução da amostra final. Foi observado que existiu dificuldade em compreender a forma adequada de responder àquele formato (ver página 57), também no formato impresso. Nesse caso, porém, o fato de a coleta ser presencial facilitou a elucidação de dúvidas referentes ao preenchimento correto.

Em Portugal, Matos et al. (2018), realizaram a validação do PYD-SF para a população portuguesa, utilizando uma amostra constituída por 2700 jovens universitários com idade entre 16 a 26 anos. Assim como o presente estudo, os resultados encontrados permitiram a criação de uma versão ainda mais reduzida da escala, com 20 itens, mantendo os 5C’s. Em contrapartida, Tomé et al., (2019), encontraram resultados que mantiveram os 34 itens da escala original,

permanecendo com a estrutura original do PYD-SF para os adolescentes portugueses entre 10 a 20 anos de idade. Porém, uma das limitações apontadas pelos autores foi o fato de a amostra ter sido selecionada pelos professores, reduzindo a variedade dos jovens relativamente às suas características demográficas (Tomé et al. 2019). O presente estudo procurou resolver essa limitação, utilizando uma amostra variada em termos demográficos.

Considerações Finais

Acredita-se que a presente pesquisa alcançou os resultados esperados, obtendo ao final do estudo um instrumento psicométrico com evidências iniciais de validade para o contexto brasileiro, apesar das inconsistências apresentadas nos resultados. A perspectiva do Desenvolvimento Positivo de Jovens (PYD) está sendo cada vez mais adotada por pesquisadores de desenvolvimento de jovens, cientistas do desenvolvimento, serviços para jovens e formuladores de políticas. Portanto, é fundamental que cada vez mais pesquisas sejam desenvolvidas a fim de obter instrumentos válidos, objetivos e confiáveis para medir o desenvolvimento positivo dos jovens, com boas propriedades psicométricas.

Como todo estudo possui suas limitações, destaca-se aqui a utilização de uma escala relativamente nova, com formato de aplicação pouco utilizado no contexto brasileiro e que, apesar da confirmação da estrutura dos Cinco Cs, utilizou os itens originais os quais foram recuperados de várias fontes de instrumentos e, conseqüentemente, foram pontuados usando diferentes métricas. Isso representa uma limitação, que também foi apresentada por Geldhof et al. (2014) e que foi reforçada no presente estudo.

Uma outra limitação que inclusive pode estar relacionada às inconsistências apresentadas nesse modelo foi a necessidade de adaptação do questionário, do formato impresso para o

formato digital. Essa providência foi necessária tanto para garantir maior variabilidade da amostra, como para superar a dificuldade de coleta de dados em meio a uma pandemia que resultou em distanciamento social. Por fim, foi observado também que os participantes apresentaram dificuldade para entender as instruções do questionário, principalmente quando no formato digital, apesar de todos os esforços para fazer com que as instruções fossem o mais esclarecedoras possível (instruções de preenchimento claras e objetivas, com exemplos; disponibilidade de vídeo explicativo demonstrando como o questionário deveria ser preenchido, quando no formato digital; disponibilidade da pesquisadora para esclarecimento de dúvidas durante toda a aplicação, quando no formato impresso/presencial).

Estudos futuros devem explorar um sistema de pontuação padronizado para todos os itens em uma escala likert de 5 pontos. Além disso, a comparação entre aplicações realizadas no formato online e presencial deve ser melhor explorada em pesquisas futuras, a fim de determinar os possíveis vieses que essa diferença de formato pode causar. Outra sugestão é que estudos futuros avaliem as diferenças apresentadas no desenvolvimento positivo entre jovens praticantes e não praticantes de esporte, utilizando uma escala validada em contexto brasileiro.

A versão curta do PYD (27 itens) apresentada nesse estudo abre caminhos para que novas pesquisas sejam realizadas no contexto brasileiro, visando aprimorar o conhecimento científico na área de desenvolvimento juvenil, e também auxiliando na implementação de intervenções mais efetivas para jovens, além de criar uma base mais sólida para políticas públicas. Espera-se ainda que esses resultados contribuam para a divulgação e crescimento da abordagem do Desenvolvimento Positivo de Jovens no Brasil.

Referências Bibliográficas

- Artuch-Garde, R., González-Torres, M., Fuente, J., Vera, M., Fernández-Cabezas, & LópezGarcía, M., (2017). Relationship between Resilience and Self-regulation: A Study of Spanish Youth at Risk of Social Exclusion. *Frontiers in Psychology*, 8(612). doi: 10.3389/fpsyg.2017.00612
- Benson, P. L., Leffert, N., Scales, P. C., & Blyth, D. A. (1998). Beyond the village rhetoric: Creating healthy communities for children and adolescents. *Applied Developmental Science*, 2, 138-159.
- Benson, P. L., Scales, P. C., Hamilton, S. F., & Sesma, A. (2006). Positive youth development: Theory, research and application. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology*, (pp.894-941). New York: Wiley.
- Borsa, J. C., & Bandeira, D. R. (2014). Adaptação transcultural do questionário de comportamentos agressivos e reativos entre pares no Brasil. *Psico-USF*, 19, 287-296.
- Bowers, E. P., Li, Y., Kiely, M. K., Brittan, A., Lerner, J. V., & Lerner, R. M. (2010). The Five Cs model of positive youth development: a longitudinal analysis of confirmatory factor structure and measurement invariance. *Journal of Youth and Adolescence*, 39(7), 720-735.
doi:10.1007/s10964-010-9530-9.
- Brown, T. A. (2006). *Confirmatory factor analysis for applied research*. The Guilford Press.
- Brustad, R. J. & Parker, M. A. (2005). Enhancing positive youth development through sport and physical activity. *Psychologica*, 39, 75-93.
- Burkhard, B. M., Robinson, K. M., Murray, E. D., & Lerner, R. M. (2019). Positive Youth Development: Theory and Perspective. *The Encyclopedia of Child and Adolescent Development*, 1-12.

- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A., & Teodoro, M. L. (2010). Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*, 506-520.
- Chou, C. P., Bentler, P. M., & Satorra, A. (1991). Scaled test statistics and robust standard errors for non-normal data in covariance structure analysis: a Monte Carlo study. *British Journal of Mathematical and Statistical Psychology*, 44(2), 347-357.
- Comrey, A. L., & Lee, H. B. (1992). *A first course in factor analysis* (2nd ed.). Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Correia, S. (2007). O desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social, em crianças e jovens em risco de insucesso escolar, através de um programa desportivo: Um estudo na Escola EB 2o e 3o ciclos de Paços de Brandão. Dissertação de mestrado, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal.
- Damon, W. (2004). What is positive youth development? *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 591, 13-24.
- Davis, M. (1980). A multidimensional approach to individual differences in empathy. *Catalog of Selected Documents in Psychology*, 10(4), 1-17.
- Dukakis, K., London, R. A., McLaughlin, M., & Williamson, D. (2009). Positive youth development: Individual, setting and system level indicators. *Issue Brief*.
- Eccles, J. S. & Gootman, J. A. (Eds.). (2002). *Community programs to promote youth development/committee on community-level programs for youth*. Washington DC: National Academy Press.
- Eisenberg, N., Fabes, R. A., Murphy, B., Karbon, M., Smith, M., & Maszk, P. (1996). The relations of children's dispositional empathy-related responding to their emotionality, regulation, and social functioning. *Developmental Psychology*, 32(2), 195-209

- Esperança, J. L. S. (2016). O Desenvolvimento Positivo dos Jovens através do Desporto: Estudo realizado com estudantes portugueses. Porto: J. L. S. Esperança. Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Geldhof, G. J., Bowers, E. P., Boyd, M. J., Mueller, M. K., Napolitano, C. M., Schmid, K. L., Lerner, J. V., & Lerner, R. M. (2014). Creation of short and very short measures of the Five Cs of Positive Youth Development. *Journal of Research on Adolescence*, 24(1), 163–176.
<https://doi.org/10.1111/jora.12039>
- Harter, S. (1988). *Manual for the self-perception profile for adolescents (SPPA)*. Denver, CO: University of Denver.
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contribuciones al análisis estadístico*. Mérida, Venezuela: Universidad de Los Andes/IESINFO.
- Hu, L.-t., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6(1), 1–55.
<https://doi.org/10.1080/10705519909540118>.
- Institute, S. (2006). *40 development assents for adolescents*. Minneapolis, MN: Search Institute.
- Jelicic, H., Bobek, D. L., Phelps, E., Lerner, R. M., & Lerner, J. V. (2007). Using positive youth development to predict contribution and risk behaviors in early adolescence: Findings from the first two waves of the 4-H study of positive youth development. *International Journal of Behavioral Development*, 31(3), 263-273. doi:10.1177/0165025407076439.
- Jones, M.I., Dunn, J.G.H., Holt, N.L., Sullivan, P.J., & Bloom, G.A. (2011). Exploring the ‘5Cs’ of positive youth development in sport. *Journal of Sport Behavior*, 34 (3), 250-267.
- Jöreskog, K. G. (1993). Testing Structural Equation Models. In K. A. Bollen, & J. S. Long (Eds.), *Testing Structural Equation Models* (pp. 294-316). Thousand Oaks, CA: Sage.

- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). An application of hierarchical kappa-type statistics in the assessment of majority agreement among multiple observers. *Biometrics*, 363-374.
- Leffert, N., Benson, P. L., Scales, P. C., Sharma, A. R., Drake, D. R., & Blyth, D. A. (1998). Developmental assets: Measurement and prediction of risk behaviors among adolescents. *Applied Developmental Science*, 2(4), 209–230. https://doi.org/10.1207/s1532480xads0204_4
- Lerner, J. V., Bowers, E. P., Minor, K., Boyd, M. J., Mueller, M. K., Schmid, K. L., . . . Lerner, R. M. (2013). Positive youth development: processes, philosophies, and programs. In R. M. Lerner, M. A. Easterbrooks & J. Mistry (Eds.), *Handbook of psychology, volume 6: Developmental Psychology* (pp. 365-392). Hoboken, NJ: Wiley.
- Lerner, R. M., Lerner, J. V., Almerigi, J., Theokas, C., Phelps, E., Gestsdottir, S. Naudeau, S., Jelicic, H., Alberts, A. E., Ma, L., Smith, L. M., Bobek, D. L., Richman-Raphael, D., Simpson, I., Christiansen, E. D. & von Eye, A. (2005). Positive youth development, participation in community youth development programs, and community contributions of fifth grade adolescents: Findings from the first wave of the 4-H study of positive youth development. *Journal of Early Adolescence*, 25(1), 17-71.
- Lerner, R. M., Lerner, J. V., Lewin-Bizan, S., Bowers, E. P., Boyd, M., Mueller, M., . . . Napolitano, C. (2011). Positive youth development: Processes, programs, and problematics. *Journal of Youth Development*, 6(3), 40-64
- Mardia, K. V. (1970). Measures of multivariate skewness and kurtosis with applications. *Biometrika*, 57(3), 519-530.
- Marsh, H. W., Hau, K.-T., & Wen, Z. (2004). In Search of Golden Rules: Comment on Hypothesis-Testing Approaches to Setting Cutoff Values for Fit Indexes and Dangers in Overgeneralizing

Hu and Bentler's (1999) Findings. *Structural Equation Modeling*, 11(3), 320–341.

https://doi.org/10.1207/s15328007sem1103_2

Matos, M. G. D., Santos, T., Reis, M., Gómez-Baya, D., & Marques, A. (2018). Positive youth development in Portugal: a tool towards gender equity?. *ARC Journal of Pediatrics*, 4(1), 25-35.

Messick, S. (1995). Validity of psychological assessment: Validation of inferences from persons' responses and performances as scientific inquiry into score meaning. *American Psychologist*, 50(9), 741–749. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.50.9.741>

Muthén, L.K. & Muthén, B.O. (1998-2015). *Mplus User's Guide*. Seventh Edition. Los Angeles, CA: Muthén & Muthén.

Nogueira, H. (2011). *O Modelo de Desenvolvimento da Responsabilidade Pessoal e Social em Lares Especializados de Infância e Juventude*. Porto: H. Nogueira. Dissertação de Mestrado apresentada a? Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Nunnally, J. C., & Bernstein, I. H. (1978). *Psychometric theory*.

Nunnally, J.C. and Bernstein, I.H. (1994) The Assessment of Reliability. *Psychometric Theory*, 3, 248-292.

Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed.

Phelps, E., Zimmerman, S., Warren, A. E. A., Jelicic, H., von Eye, A., & Lerner, R. M. (2009). The structure and developmental course of Positive Youth Development (PYD) in early adolescence: Implications for theory and practice. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 30, 571-584.

Pittman, K., Irby, M. & Ferber, T. (2001). Unfinished business: Further reflections on a decade of promoting youth development. In *Public/Private Ventures (Ed.), Youth development: Issues, challenges, and directions* (pp. 17-64). Philadelphia: Public/Private Ventures.

- Rathwell, Scott & Young, Bradley. (2016). An Examination and Validation of an Adapted Youth Experience Scale for University Sport. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*. 10.1080/1091367X.2016.1210152.
- Restuccia, D. & Bundy, A. (2003). Positive youth development: A literature review (Memo). Rhode Island: KIDS COUNT.
- Roth, J. L. & Brooks-Gunn, J. (2003). What exactly is a youth development program? Answers from research and practice. *Applied Developmental Science*, 7, 94-111.
- Small, S. A., & Rodgers, K. B. (1995). Teen Assessment Project (TAP) survey question bank. Madison: University of Wisconsin-Madison.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2013). *Using Multivariate Statistics* (6th ed.). Boston, MA: Pearson.
- Tomé, G., Matos, M. G. D., Camacho, I., Gomes, P., Reis, M., Branquinho, C. S. D. S., ... & Wium, N. (2019). Positive youth development (pyd-sf): validação para os adolescentes portugueses. *Psicologia, Saúde and Doenças*, 20(3), 556-568.
- Vallerand, R. J., & Losier, G. F. (1999). An integrative analysis of intrinsic and extrinsic motivation in sport. *Journal of applied sport psychology*, 11(1), 142-169.
- van Doorn, J., van den Bergh, D., Böhm, U., Dablander, F., Derks, K., Draws, T., ... & Wagenmakers, E. J. (2021). The JASP guidelines for conducting and reporting a Bayesian analysis. *Psychonomic Bulletin & Review*, 28(3), 813-826.
- Yuan, K. H., Bentler, P. M., & Zhang, W. (2005). The effect of skewness and kurtosis on mean and covariance structure analysis: The univariate case and its multivariate implication. *Sociological Methods & Research*, 34(2), 240-258.

Considerações Gerais

O interesse pelos temas abordados nessa dissertação surgiu a partir das leituras de estudos sobre adolescência, desenvolvimento positivo de jovens e psicologia do esporte. A literatura atual aponta fortes evidências da influência, geralmente positiva, da prática de esportes no desenvolvimento global de crianças e adolescentes. Desse modo, optou-se por estudar essa variável realizando a princípio, uma exploração e análise de estudos que abordassem a temática do desenvolvimento positivo de jovens dentro do contexto esportivo, por meio de uma revisão sistemática que incluiu artigos publicados nos principais periódicos científicos nos últimos 15 anos. Além disso, decidiu-se também por realizar a validação de uma escala capaz de mensurar os 5Cs do Desenvolvimento Positivo de Jovens (Caráter, Competência, Confiança, Cuidado e Conexão), para o contexto brasileiro.

Dessa forma, a presente dissertação de mestrado traz grandes contribuições para a área de psicologia do esporte e para a abordagem de desenvolvimento positivo de jovens, considerando que os estudos que abordem essas duas áreas ainda são escassos no Brasil. O artigo I encontrou evidências substanciais de muitos benefícios psicológicos, individuais e sociais, provenientes da participação no esporte por crianças e adolescentes. Além disso, há um consenso geral de que a participação no esporte para crianças e adolescentes está associada à melhoria da saúde psicológica e social. A participação dos jovens nos esportes, principalmente os coletivos, está associada a uma melhor qualidade de vida. Também foi possível observar que ainda existem limitações e questões a serem respondidas no que se refere às contribuições que o esporte pode oferecer no desenvolvimento positivo de jovens. Por exemplo, a carência de outros instrumentos específicos para o DPJ no contexto esportivo, além do YES-S, é uma dessas limitações.

O artigo II levantou evidências de validade para o Positive Youth Development – Short Form – 34 itens (PYD-SF), algo inédito no contexto brasileiro. A validação dessa escala passou pelas etapas recomendadas de tradução, estudo piloto, análise de conteúdo e análise fatorial confirmatória, contando com os métodos mais utilizados pela literatura atual, como por exemplo, a técnica *back-translation* na tradução dos itens, o cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo – CVC e do índice de consistência interna Kappa na análise de conteúdo, estatística qui-quadrado dividida por graus de liberdade (χ^2/df), erro quadrático médio de aproximação (RMSEA), índice de ajuste comparativo (CFI) e o índice de Tucker Lewis (TLI), na análise de consistência interna do instrumento. Como resultado, foi apresentada uma nova estrutura de PYD-SF, contendo 27 itens para medir os 5Cs, obtendo índices psicométricos aceitáveis. No entanto, a escala deverá passar por novos estudos, os quais deverão realizar ajustes em seu formato de aplicação e investigar outras propriedades psicométricas fundamentais para a obtenção de um instrumento preciso e fidedigno para a realidade dos jovens brasileiros.

Por fim, considerando os resultados obtidos nessa pesquisa, espera-se que os estudos envolvendo o desenvolvimento positivo de jovens, seja no contexto geral ou no contexto esportivo, sejam cada vez mais difundidos e realizados no território nacional, visando aprimorar o conhecimento científico na área de desenvolvimento juvenil, e também auxiliando na implementação de intervenções mais efetivas para jovens, além de criar uma base mais sólida para políticas públicas. Além disso, estudos futuros poderão contribuir ainda mais para a compreensão da influência do esporte no desenvolvimento dessas habilidades e em que medida os jovens brasileiros possuem tais habilidades e as usam em seu cotidiano.

Referências Gerais

- Allan, V., & Côté, J. (2016). A cross-sectional analysis of coaches' observed emotion-behavior profiles and adolescent athletes' self-reported developmental outcomes. *Journal of Applied Sport Psychology*, 28(3), 321-337.
- Artuch-Garde, R., González-Torres, M., Fuente, J., Vera, M., Fernández-Cabezas, & LópezGarcía, M., (2017). Relationship between Resilience and Self-regulation: A Study of Spanish Youth at Risk of Social Exclusion. *Frontiers in Psychology*, 8(612). doi: 10.3389/fpsyg.2017.00612
- Benson, P. L., Leffert, N., Scales, P. C., & Blyth, D. A. (1998). Beyond the village rhetoric: Creating healthy communities for children and adolescents. *Applied Developmental Science*, 2, 138-159.
- Benson, P. L., Scales, P. C., Hamilton, S. F., & Sesma, A. (2006). Positive youth development: Theory, research and application. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology*, (pp.894-941). New York: Wiley.
- Borsa, J. C., & Bandeira, D. R. (2014). Adaptação transcultural do questionário de comportamentos agressivos e reativos entre pares no Brasil. *Psico-USF*, 19, 287-296.
- Bowers, E. P., Li, Y., Kiely, M. K., Brittan, A., Lerner, J. V., & Lerner, R. M. (2010). The Five Cs model of positive youth development: a longitudinal analysis of confirmatory factor structure and measurement invariance. *Journal of Youth and Adolescence*, 39(7), 720-735.
doi:10.1007/s10964-010-9530-9.
- Brasil, D. V. C., Ribeiro, A. N., & Scaglia, A. J. (2019). O basquete 3x3 como facilitador para o desenvolvimento positivo de jovens.
- Brown, T. A. (2006). *Confirmatory factor analysis for applied research*. The Guilford Press.
- Bruner, M. W., Eys, M. A., Wilson, K. S., & Côté, J. (2014). Group cohesion and positive youth development in team sport athletes. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 3(4), 219.

- Bruner, Mark W., Hall, Jonathan & Côté, Jean (2011). Influence of sport type and interdependence on the developmental experiences of youth male athletes, *European Journal of Sport Science*, 11:2, 131-142
- Brustad, R. J. & Parker, M. A. (2005). Enhancing positive youth development through sport and physical activity. *Psychologica*, 39, 75-93.
- Burkhard, B. M., Robinson, K. M., Murray, E. D., & Lerner, R. M. (2019). Positive Youth Development: Theory and Perspective. *The Encyclopedia of Child and Adolescent Development*, 1-12.
- Camiré, M., Trudel, P., & Forneris, T. (2009). High school athletes' perspectives on support, communication, negotiation and life skill development. *Qualitative research in sport and exercise*, 1(1), 72-88.
- Carreres, Fede & Escarti, Amparo & Cortell-Tormo, Juan & Fuster-Lloret, Vicent & Andreu-Cabrera, Eliseo. (2012). The relationship between out-of-school sport participation and positive youth development. *Journal of Human Sport and Exercise*. 7. 671-683. 10.4100/jhse.2012.73.07.
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A., & Teodoro, M. L. (2010). Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*, 506-520.
- Chou, C. P., Bentler, P. M., & Satorra, A. (1991). Scaled test statistics and robust standard errors for non-normal data in covariance structure analysis: a Monte Carlo study. *British Journal of Mathematical and Statistical Psychology*, 44(2), 347-357.
- Comrey, A. L., & Lee, H. B. (1992). *A first course in factor analysis* (2nd ed.). Lawrence Erlbaum Associates, Inc.

- Correia, S. (2007). O desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social, em crianças e jovens em risco de insucesso escolar, através de um programa desportivo: Um estudo na Escola EB 2o e 3o ciclos de Paços de Brandão. Dissertação de mestrado, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal.
- Côté, J., Bruner, M. W., Erickson, K., Strachan, L. and Fraser-Thomas, J., (2010). Athlete Development and Coaching, in: Lyle, J. and Cushion, C., eds., Sport Coaching: Professionalism and Practice, Elsevier, Oxford, 63-79.
- Damon, W. (2004). What is positive youth development? *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 591, 13-24.
- Damon, W. (2004). What is positive youth development? *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 591, 13-24.
- Davis, M. (1980). A multidimensional approach to individual differences in empathy. *Catalog of Selected Documents in Psychology*, 10(4), 1-17.
- Dukakis, K., London, R. A., McLaughlin, M., & Williamson, D. (2009). Positive youth development: Individual, setting and system level indicators. Issue Brief.
- Eccles, J. S. & Gootman, J. A. (Eds.). (2002). Community programs to promote youth development/ committee on community-level programs for youth. Washington DC: National Academy Press.
- Eime RM, Young JA, Harvey JT, Charity MJ, Payne WR. (2013). A systematic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: informing development of a conceptual model of health through sport. *Int J Behav Nutr Phys Act*;10(98):1-21. Doi:10.1186/1479-5868-10-98.

- Eisenberg, N., Fabes, R. A., Murphy, B., Karbon, M., Smith, M., & Maszk, P. (1996). The relations of children's dispositional empathy-related responding to their emotionality, regulation, and social functioning. *Developmental Psychology*, 32(2), 195-209
- Esperança, J. L. S. (2016). O Desenvolvimento Positivo dos Jovens através do Desporto: Estudo realizado com estudantes portugueses. Porto: J. L. S. Esperança. Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Esperança, J. L. S. (2016). O Desenvolvimento Positivo dos Jovens através do Desporto: Estudo realizado com estudantes portugueses. Porto: J. L. S. Esperança. Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Falcao, W. R., Bloom, G. A., & Sabiston, C. M. (2020). The impact of humanistic coach training on youth athletes' development through sport. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 15(5-6), 610-620.
- Fraser-Thomas JL, Côté J, Deakin J. (2005). Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development. *Phys Educ Sport Pedagogy* 10(1):19-40. Doi: 10.1080=1740898042000334890.
- Fraser-Thomas, Jessica & Côté, Jean. (2009). Understanding Adolescents' Positive and Negative Developmental Experiences in Sport. *Sport Psychologist*. 23. 10.1123/tsp.23.1.3.
- Galvão, T. F., Pansani, T. D. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 24, 335-342.
- Geldhof, G. J., Bowers, E. P., Boyd, M. J., Mueller, M. K., Napolitano, C. M., Schmid, K. L., Lerner, J. V., & Lerner, R. M. (2014). Creation of short and very short measures of the Five Cs of Positive Youth Development. *Journal of Research on Adolescence*, 24(1), 163–176.
- <https://doi.org/10.1111/jora.12039>

- Gerabinis, P., & Goudas, M. (2019). A qualitative investigation of young footballers' perceptions regarding developmental experiences. *Social Sciences*, 8(7), 215.
- Gould D. & Carson S. (2010). The relationship between perceived coaching behaviors and developmental benefits of high school sports participation. *Hellenic Journal of Psychology*; 7(1):298-314.
- Gould, D., & Carson, S. (2011). Young athletes perceptions of the relationship between coaching behaviors and developmental experiences. *International Journal of Coaching Science*, 5(2), 3-29.
- Greewood PB, Kanters MA. (2009). Talented male athletes: exemplary character or questionable characters? *J Sport Behav*; 32(3):298-324.
- Gucciardi, DF. (2011). The relationship between developmental experiences and mental toughness in adolescent cricketers. *J Sport Exerc Psychol*; 33(3):370-93.
- Harrist CJ, Witt PA. Seeing the court: a qualitative inquiry into youth basketball as a positive developmental context. *J Sport Behav* 2012;35(2):125-153
- Harter, S. (1988). *Manual for the self-perception profile for adolescents (SPPA)*. Denver, CO: University of Denver.
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contribuciones al análisis estadístico*. Mérida, Venezuela: Universidad de Los Andes/IESINFO.
- Higgins, J. P., Altman, D. G., Gøtzsche, P. C., Jüni, P., Moher, D., Oxman, A. D., ... & Sterne, J. A. (2011). The Cochrane Collaboration's tool for assessing risk of bias in randomised trials. *Bmj*, 343.
- Holt NL, Sehn ZL, Spence JC, Newton AS, Ball GDC. (2012). Physical education and sport programs at an inner city school: exploring possibilities for positive youth development. *Phys Educ Sport Pedagogy*;17:97-113. Doi:10.1080/17408989.2010.548062.

- Hu, L.-t., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6(1), 1–55. <https://doi.org/10.1080/10705519909540118>.
- Institute, S. (2006). 40 development assets for adolescents. Minneapolis, MN: Search Institute.
- Jelicic, H., Bobek, D. L., Phelps, E., Lerner, R. M., & Lerner, J. V. (2007). Using positive youth development to predict contribution and risk behaviors in early adolescence: Findings from the first two waves of the 4-H study of positive youth development. *International Journal of Behavioral Development*, 31(3), 263-273. doi:10.1177/0165025407076439.
- Jones, M.I., Dunn, J.G.H., Holt, N.L., Sullivan, P.J., & Bloom, G.A. (2011). Exploring the ‘5Cs’ of positive youth development in sport. *Journal of Sport Behavior*, 34 (3), 250-267.
- Jöreskog, K. G. (1993). Testing Structural Equation Models. In K. A. Bollen, & J. S. Long (Eds.), *Testing Structural Equation Models* (pp. 294-316). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Kós, L. D., Soares, A. L., Mendes, F. G., Lima, A. B., Collet, C., Nascimento, J. V., ... & Carvalho, H. M. (2019). Developmental Assets in Adolescent Basketball Players: Influence of Age, Maturation, Size and Functional Capacities. *Revista de psicología del deporte*, 28(3), 0046-52.
- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). An application of hierarchical kappa-type statistics in the assessment of majority agreement among multiple observers. *Biometrics*, 363-374.
- Lee, O., & Martinek, T. (2009). Navigating two cultures: An investigation of cultures of a responsibility- based physical activity program and school. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 80, 230-240.
- Leffert, N., Benson, P. L., Scales, P. C., Sharma, A. R., Drake, D. R., & Blyth, D. A. (1998). Developmental assets: Measurement and prediction of risk behaviors among adolescents. *Applied Developmental Science*, 2(4), 209–230. https://doi.org/10.1207/s1532480xads0204_4

- Legg, E., Newland, A., & Bigelow, R. (2018). Somebody's Eyes are Watching: The Impact of Coaching Observations on Empowering Motivational Climates and Positive Youth Development. *Journal of Park and Recreation Administration*, 36(4).
- Lerner, J. V., Bowers, E. P., Minor, K., Boyd, M. J., Mueller, M. K., Schmid, K. L., . . . Lerner, R. M. (2013). Positive youth development: processes, philosophies, and programs. In R. M. Lerner, M. A. Easterbrooks & J. Mistry (Eds.), *Handbook of psychology, volume 6: Developmental Psychology* (pp. 365-392). Hoboken, NJ: Wiley.
- Lerner, R. M., Lerner, J. V., Almerigi, J., Theokas, C., Phelps, E., Gestsdottir, S. Naudeau, S., Jelicic, H., Alberts, A. E., Ma, L., Smith, L. M., Bobek, D. L., Richman-Raphael, D., Simpson, I., Christiansen, E. D. & von Eye, A. (2005). Positive youth development, participation in community youth development programs, and community contributions of fifth grade adolescents: Findings from the first wave of the 4-H study of positive youth development. *Journal of Early Adolescence*, 25(1), 17-71.
- Lerner, R. M., Lerner, J. V., Almerigi, J., Theokas, C., Phelps, E., Gestsdottir, S. Naudeau, S., Jelicic, H., Alberts, A. E., Ma, L., Smith, L. M., Bobek, D. L., Richman-Raphael, D., Simpson, I., Christiansen, E. D. & von Eye, A. (2005). Positive youth development, participation in community youth development programs, and community contributions of fifth grade adolescents: Findings from the first wave of the 4-H study of positive youth development. *Journal of Early Adolescence*, 25(1), 17-71.
- Lerner, R. M., Lerner, J. V., Lewin-Bizan, S., Bowers, E. P., Boyd, M., Mueller, M., . . . Napolitano, C. (2011). Positive youth development: Processes, programs, and problematics. *Journal of Youth Development*, 6(3), 40-64

- Lim, S. H. R., Koh, K. T., & Chan, M. (2019). "Two Heads are Better Than One": How Supporting Staff Complement High School Sport Coaches in Promoting Positive Youth Development. *International Sport Coaching Journal*, 6(2), 160-171.
- MacDonald DJ, Côté J, Eys M, Deakin J. (2012). Psychometric properties of the youth experience survey with Young athletes. *Psychol Sport Exercise*;13(3):332-340.
Doi:10.1016/j.psychsport.2011.09.001.
- MacDonald, D. J., Camiré, M., Erickson, K., & Santos, F. (2020). Positive youth development related athlete experiences and coach behaviors following a targeted coach education course. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 15(5-6), 621-630.
- Malta, M., Cardoso, L. O., Bastos, F. I., Magnanini, M. M. F., & Silva, C. M. F. P. D. (2010). Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Revista de Saúde Pública*, 44, 559-565.
- Mardia, K. V. (1970). Measures of multivariate skewness and kurtosis with applications. *Biometrika*, 57(3), 519-530.
- Marsh, H. W., Hau, K.-T., & Wen, Z. (2004). In Search of Golden Rules: Comment on Hypothesis-Testing Approaches to Setting Cutoff Values for Fit Indexes and Dangers in Overgeneralizing Hu and Bentler's (1999) Findings. *Structural Equation Modeling*, 11(3), 320–341.
https://doi.org/10.1207/s15328007sem1103_2
- Martinek, T., & Hellison, D. (2016). Learning responsibility through sport and physical activity. In N. L. Holt (Ed.), *Positive youth development through sport* (pp. 180-190). New York, NY, US: Routledge/Taylor & Francis Group.
- Matos, M. G. D., Santos, T., Reis, M., Gómez-Baya, D., & Marques, A. (2018). Positive youth development in Portugal: a tool towards gender equity?. *ARC Journal of Pediatrics*, 4(1), 25-35.

- Messick, S. (1995). Validity of psychological assessment: Validation of inferences from persons' responses and performances as scientific inquiry into score meaning. *American Psychologist*, 50(9), 741–749. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.50.9.741>
- Muthén, L.K. & Muthén, B.O. (1998-2015). *Mplus User's Guide*. Seventh Edition. Los Angeles, CA: Muthén & Muthén.
- Newland, A., Newton, M., Moore, E. W. G., & Legg, W. E. (2019). Transformational leadership and positive youth development in basketball. *International Sport Coaching Journal*, 6(1), 30-41.
- Nogueira, H. (2011). *O Modelo de Desenvolvimento da Responsabilidade Pessoal e Social em Lares Especializados de Infância e Juventude*. Porto: H. Nogueira. Dissertação de Mestrado apresentada a? Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Nunnally, J. C., & Bernstein, I. H. (1978). *Psychometric theory*.
- Nunnally, J.C. and Bernstein, I.H. (1994) *The Assessment of Reliability*. *Psychometric Theory*, 3, 248-292.
- O'Connor, D., Gardner, L., Larkin, P., Pope, A., & Williams, A. M. (2020). Positive youth development and gender differences in high performance sport. *Journal of Sports Sciences*, 38(11-12), 1399-1407.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed.
- Petitpas, A. J., Cornelius, A. E., Van Raalte, J. L., & Jones, T. (2005). A framework for planning youth sport programs that foster psychosocial development. *Sport psychologist*, 19(1).
- Phelps, E., Zimmerman, S., Warren, A. E. A., Jelicic, H., von Eye, A., & Lerner, R. M. (2009). The structure and developmental course of Positive Youth Development (PYD) in early adolescence: Implications for theory and practice. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 30, 571-584.

- Pires D, Santiago M, Samulski D, Costa VA. (2012). Síndrome de burnout no esporte brasileiro. *Rev Educ Fís UEM* ;23(1):131-139. Doi: 10.4025/reveducfis.v23i1.14566.
- Pittman, K., Irby, M. & Ferber, T. (2001). Unfinished business: Further reflections on a decade of promoting youth development. In *Public/Private Ventures (Ed.), Youth development: Issues, challenges, and directions* (pp. 17-64). Philadelphia: Public/Private Ventures.
- Rathwell, Scott & Young, Bradley. (2016). An Examination and Validation of an Adapted Youth Experience Scale for University Sport. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*. 10.1080/1091367X.2016.1210152.
- Restuccia, D. & Bundy, A. (2003). Positive youth development: A literature review (Memo). Rhode Island: KIDS COUNT.
- Rizzo, D. S., Fonseca, A. M. L. F. M. d, & Souza, W. C. (2014). Desenvolvimento positivo dos jovens (dpj) através do esporte: perspectivas em países da língua portuguesa. *Conexões*, 12(3), 106–120. <https://doi.org/10.20396/conex.v12i3.2161>.
- Roth. J. L. & Brooks-Gunn, J. (2003). What exactly is a youth development program? Answers from research and practice. *Applied Developmental Science*, 7, 94-111.
- Santos, F., Corte-Real, N., Regueiras, L., Dias, C., Martinek, T. J., & Fonseca, A. (2019). Coaching effectiveness within competitive youth football: youth football coaches' and athletes' perceptions and practices. *Sports Coaching Review*, 8(2), 172-193.
- Santos, F., Corte-Real, N., Regueiras, L., Dias, C., Martinek, T. J., & Fonseca, A. (2019). Coaching effectiveness within competitive youth football: youth football coaches' and athletes' perceptions and practices. *Sports Coaching Review*, 8(2), 172-193.
- Small, S. A., & Rodgers, K. B. (1995). Teen Assessment Project (TAP) survey question bank. Madison: University of Wisconsin-Madison.

- Sullivan PJ, LaForge-MacKenzie K, Marini M. Confirmatory Factor Analysis of the Youth Experiences Survey for Sport (YES-S). *Open J Stat* 2015;5,421-429. Doi: 10.4236/ojs.2015.55044.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2013). *Using Multivariate Statistics* (6th ed.). Boston, MA: Pearson.
- Tomé, G., Matos, M. G. D., Camacho, I., Gomes, P., Reis, M., Branquinho, C. S. D. S., ... & Wiium, N. (2019). Positive youth development (pyd-sf): validação para os adolescentes portugueses. *Psicologia, Saúde and Doenças*, 20(3), 556-568.
- Vallerand, R. J., & Losier, G. F. (1999). An integrative analysis of intrinsic and extrinsic motivation in sport. *Journal of applied sport psychology*, 11(1), 142-169.
- van Doorn, J., van den Bergh, D., Böhm, U., Dablander, F., Derks, K., Draws, T., ... & Wagenmakers, E. J. (2021). The JASP guidelines for conducting and reporting a Bayesian analysis. *Psychonomic Bulletin & Review*, 28(3), 813-826.
- Vella S, Oades L, Crowe T. (2013). The relationship between coach leadership, the coach-leadership, the coachathlete relationship, team success, and the positive developmental experiences of adolescent soccer players. *Phys Educ Sport Pedagogy*; 18(5):549-561.
Doi:10.1080/17408989.2012.726976.
- Vella, S. A., Oades, L. G., & Crowe, T. P. (2013). A pilot test of transformational leadership training for sports coaches: Impact on the developmental experiences of adolescent athletes. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 8(3), 513-530.
- Vierimaa, M., Bruner, M. W., & Côté, J. (2018). Positive youth development and observed athlete behavior in recreational sport. *PloS one*, 13(1), e0191936.
- Vierimaa, M., Erickson, K., Côté, J., & Gilbert, W. (2012). Positive youth development: A measurement framework for sport. *International journal of sports science & coaching*, 7(3), 601-614.

Yuan, K. H., Bentler, P. M., & Zhang, W. (2005). The effect of skewness and kurtosis on mean and covariance structure analysis: The univariate case and its multivariate implication. *Sociological Methods & Research*, 34(2), 240-258.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “Os 5Cs do Desenvolvimento Positivo dos Jovens e sua relação com a prática de esportes”

CAEE N°:

Nome dos Pesquisadores: Renata de Souza Freitas; Carla Fernanda Ferreira Rodrigues; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior

O seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como objetivo geral investigar a influência da prática de esportes nos 5Cs do desenvolvimento positivo dos jovens. São eles: Competência, Caráter, Cuidado, Conexão e Confiança. No Brasil, as pesquisas nessa área ainda são escassas, por isso a importância de realizar estudos para compreender melhor sobre as potencialidades dos jovens para um desenvolvimento saudável e bem sucedido.

A participação do seu filho(a) é muito importante, porém, você pode recusar, caso não queira que ele(a) participe. Leia atentamente as informações abaixo e faça, se desejar, qualquer pergunta para esclarecimento antes de concordar.

Envolvimento na pesquisa: A pesquisa será realizada nas escolas com jovens adolescentes, em sala de aula, e consistirá na aplicação de dois questionários breves. A pesquisadora responsável irá aplicar os questionários em grupo, estando disponível para esclarecer eventuais dúvidas dos participantes. A previsão média para aplicação é de 25 minutos.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução No. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Riscos, desconfortos e benefícios: a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, contudo podem ocorrer riscos mínimos de caráter psicológico e de ordem subjetiva, como desânimo, incômodo e insatisfação em decorrência da participação do estudo. Caso haja algum dano decorrente da pesquisa, será assegurado ao participante o direito a assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, e a indenização legalmente estabelecida. Não é esperada remuneração de qualquer natureza, sendo a participação nessa pesquisa inteiramente voluntária.

Indiretamente, espera-se que a pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento e a implementação de programas voltados à promoção do desenvolvimento positivo dos jovens, não apenas na área do esporte, mas também nos contextos educacionais da nossa região.

Garantias éticas: Todas as despesas que venham a ocorrer com a pesquisa serão ressarcidas. É garantido ainda o seu direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Você tem liberdade de recusar a participação e ainda de recusar a continuação da participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo.

Confidencialidade: é garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa, mesmo após o término da pesquisa. Somente o(s) pesquisador(es) terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados.

É garantido ainda que você terá acesso aos resultados com a(s) pesquisador(as). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa com a(s) pesquisador(as) do projeto e, para quaisquer dúvidas éticas, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa. Os contatos estão descritos no final deste termo.

Este documento foi elaborado em duas vias de igual teor, que serão assinadas e rubricadas em todas as páginas uma das quais ficará com o(a) senhor(a) e a outra com a(s) pesquisador(as).

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para autorizar a participação do(a) seu filho(a) nesta pesquisa. Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Preencha, por favor, os itens que se seguem:

() Confirmando que li e compreendi as informações expostas nesse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

() Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa: Os 5Cs do Desenvolvimento Positivo dos Jovens e sua relação com a prática de esportes.

_____, ____ de _____ de 20____

Assinatura do Responsável

Nome do Pesquisador responsável pela aplicação do TCLE

Assinatura do Pesquisador responsável pela aplicação do TCLE

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIVASF) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que visa defender e proteger o bem-estar dos indivíduos que participam de pesquisas científicas.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

Pesquisadores: Renata de Souza Freitas (87) 98834 5462; Carla Fernanda Ferreira Rodrigues (87) 99968-5959; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior (87) 98117-1012

Endereço/E-mail da Pesquisadora Responsável: Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF, Av. José de Sá Maniçoba S/N, Centro - Campus Sede CEP: 56.304-917 - Petrolina, PE - Brasil. renatadsf@outlook.com

Comitê de Ética em Pesquisa: Endereço do CEP: Universidade Federal do Vale do São Francisco, Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro, Reitoria, CEP: 56304-917 - Petrolina/PE. Telefone do CEP: 87 2101-6896 - E-mail: cep@univasf.edu.br

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Os 5Cs do Desenvolvimento Positivo dos Jovens e sua relação com a prática de esportes”. Sua participação é importante, porém, você não deve aceitar participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta, caso tenha dúvida.

Neste estudo pretendemos investigar de que forma a prática de esportes influencia nos 5Cs do desenvolvimento positivo, que são: Caráter, Competência, Cuidado, Conexão e Confiança. Para isso, precisamos que você responda individualmente a dois questionários breves, que serão aplicados em grupo pela pesquisadora responsável. Esperamos que esta pesquisa contribua para uma melhor compreensão sobre as potencialidades dos jovens em seu desenvolvimento e na implementação de programas futuros que trabalhem para promover tais potencialidades.

A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, contudo podem ocorrer riscos mínimos de caráter psicológico e de ordem subjetiva, como desânimo, incômodo e insatisfação em decorrência da participação do estudo. Caso haja algum dano decorrente da pesquisa, será assegurado ao participante o direito a assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário.

Para participar deste estudo, você será informado sobre qualquer aspecto que desejar e o responsável por você deverá autorizar assinando um termo. Caso seu responsável autorize a sua participação, mesmo assim, você poderá negar, estando livre para participar ou não. Você e/ou o seu responsável poderão deixar de participar a qualquer momento, sem nenhum problema.

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do seu responsável. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma ficará com a pesquisadora responsável e a outra será entregue a você.

Eu, _____, data de nascimento ____/____/____ declaro que concordo em participar desse estudo.

_____, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) PARTICIPANTE

Nome da Pesquisadora responsável pelo assentimento

Assinatura da Pesquisadora responsável pelo assentimento

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIVASF) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que visa defender e proteger o bem-estar dos indivíduos que participam de pesquisas científicas.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

Pesquisadores: Renata de Souza Freitas (87) 98834 5462; Carla Fernanda Ferreira Rodrigues (87) 99968-5959; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior (87) 98117-1012

Endereço/E-mail da Pesquisadora Responsável: Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF, Av. José de Sá Maniçoba S/N, Centro - Campus Sede CEP: 56.304-917 - Petrolina, PE - Brasil. renatadsf@outlook.com

Comitê de Ética em Pesquisa: Endereço do CEP: Universidade Federal do Vale do São Francisco, Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro, Reitoria, CEP: 56304-917 - Petrolina/PE. Telefone do CEP: 87 2101-6896 - E-mail: cep@univasf.edu.br

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE JOVENS 34 ITENS – VERSÃO DIGITAL (Plataforma SurveyMonkey)

Questionário de Desenvolvimento Positivo dos Jovens

3. Questionário de Desenvolvimento Positivo de Jovens

Os pares de frases a seguir estão falando sobre dois tipos de adolescentes. Decida com qual frase você se identifica **mais**. Depois, decida se a afirmativa é apenas **parcialmente verdadeira** para você, ou se é **totalmente verdadeira**, e marque sua resposta.

* 19. Entre essas duas frases, escolha **uma** que você **mais** se identifica e diga se ela é **totalmente verdadeira** pra você ou **parcialmente verdadeira** pra você.

	Totalmente verdadeiro pra mim	Parcialmente verdadeiro pra mim
Alguns adolescentes sentem que são tão inteligentes quanto os outros de sua idade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros não têm certeza e ficam imaginando se são mesmo inteligentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 20. Entre essas duas frases, escolha **uma** que você **mais** se identifica e diga se ela é **totalmente verdadeira** pra você ou **parcialmente verdadeira** pra você.

	Totalmente verdadeiro pra mim	Parcialmente verdadeiro pra mim
Alguns adolescentes têm muitos amigos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros adolescentes não têm tantos amigos assim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 21. Entre essas duas frases, escolha **uma** que você **mais** se identifica e diga se ela é **totalmente verdadeira** pra você ou **parcialmente verdadeira** pra você.

	Totalmente verdadeiro pra mim	Parcialmente verdadeiro pra mim
Alguns adolescentes acham que são capazes de praticar bem qualquer nova atividade física.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros adolescentes têm medo de não se darem bem em uma atividade física nova.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 22. Entre essas duas frases, escolha **uma** que você **mais** se identifica e diga se ela é **totalmente** verdadeira pra você ou **parcialmente** verdadeira pra você.

	Totalmente verdadeiro pra mim	Parcialmente verdadeiro pra mim
Alguns adolescentes estão indo muito bem nas suas atividades de sala de aula.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros adolescentes não estão tão bem nas suas atividades em sala.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 23. Entre essas duas frases, escolha **uma** que você **mais** se identifica e diga se ela é **totalmente** verdadeira pra você ou **parcialmente** verdadeira pra você.

	Totalmente verdadeiro pra mim	Parcialmente verdadeiro pra mim
Alguns adolescentes sentem que são melhores que os de sua idade nos esportes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros adolescentes não acham que podem ser tão bons quanto os outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 24. Entre essas duas frases, escolha **uma** que você **mais** se identifica e diga se ela é **totalmente** verdadeira pra você ou **parcialmente** verdadeira pra você.

	Totalmente verdadeiro pra mim	Parcialmente verdadeiro pra mim
Alguns adolescentes são conhecidos por muitas pessoas de sua mesma idade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros adolescentes não são assim, tão conhecidos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 25. Entre essas duas frases, escolha **uma** que você **mais** se identifica e diga se ela é **totalmente** verdadeira pra você ou **parcialmente** verdadeira pra você.

	Totalmente verdadeiro pra mim	Parcialmente verdadeiro pra mim
Alguns adolescentes pensam que são bonitos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros não pensam que são tão bonitos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 26. Entre essas duas frases, escolha **uma** que você **mais** se identifica e diga se ela é **totalmente** verdadeira pra você ou **parcialmente** verdadeira pra você.

	Totalmente verdadeiro pra mim	Parcialmente verdadeiro pra mim
Alguns adolescentes fazem coisas que eles sabem que não deveriam fazer.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros adolescentes quase nunca fazem coisas que eles sabem que não deveriam fazer.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 27. Entre essas duas frases, escolha **uma** que você **mais** se identifica e diga se ela é **totalmente** verdadeira pra você ou **parcialmente** verdadeira pra você.

	Totalmente verdadeiro pra mim	Parcialmente verdadeiro pra mim
Alguns adolescentes realmente gostam de sua aparência.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros adolescentes desejariam ser diferentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 28. Entre essas duas frases, escolha **uma** que você **mais** se identifica e diga se ela é **totalmente** verdadeira pra você ou **parcialmente** verdadeira pra você.

	Totalmente verdadeiro pra mim	Parcialmente verdadeiro pra mim
Alguns adolescentes normalmente agem da forma que deveriam agir.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros adolescentes não agem da forma esperada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 29. Entre essas duas frases, escolha **uma** que você **mais** se identifica e diga se ela é **totalmente** verdadeira pra você ou **parcialmente** verdadeira pra você.

	Totalmente verdadeiro pra mim	Parcialmente verdadeiro pra mim
Alguns adolescentes estão muito felizes sendo quem são.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros adolescentes desejam que eles mesmos fossem diferentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Questionário de Desenvolvimento Positivo dos Jovens

4. Questionário de Desenvolvimento Positivo dos Jovens

Você está na última parte do questionário! Aqui, você deve **analisar cuidadosamente** as frases e responder de forma sincera às afirmações.

* 30. O quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações?

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não tenho certeza	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Apesar de tudo, sou feliz em ser quem sou.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando for adulto(a), tenho certeza de que terei uma vida boa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 31. O quão importante é cada uma das seguintes coisas em sua vida?

	Não é importante	Pouco importante	Não tenho certeza	Muito importante	Extremamente importante
Ajudar a tornar o mundo um lugar melhor para se viver.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Doar tempo e dinheiro para fazer a vida melhor para outras pessoas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer o que acredito que é certo mesmo que meus amigos fiquem me zoando.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aceitar responsabilidade pelas minhas ações quando cometo erros ou quando me envolvo em problemas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 32. Pense sobre as pessoas que te conhecem bem. O que **ELAS** diriam sobre **você** em cada uma das seguintes afirmações?

	Nada a ver comigo	Um pouco parecido comigo	Parecido comigo	Muito parecido comigo	Igualzinho a mim
Conheço muito sobre pessoas de outras etnias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto de estar com pessoas que são de outras etnias e/ou cores diferentes da minha.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 33. O quanto **VOCÊ ACHA** que cada uma das seguintes frases te descreve?

	Nada a ver comigo	Um pouco parecido comigo	Parecido comigo	Muito parecido comigo	Igualzinho a mim
Quando vejo alguém que está sendo vítima de quem quer tirar vantagem dos outros, eu quero ajudá-lo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Me incomoda quando coisas ruins acontecem com qualquer pessoa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Me sinto mal pelos outros que não possuem as mesmas coisas que eu.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando vejo alguém sendo provocado, me sinto mal por ele.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Me deixa triste ver uma pessoa que não tem amigos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando vejo alguém que está magoado ou chateado, eu me entristeço pela pessoa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 34. O quanto você concorda ou discorda das seguintes questões?

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não tenho certeza	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Eu recebo bastante incentivo em minha escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores na escola me incentivam para que eu dê o melhor de mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu tenho boas conversas com meus pais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em minha família eu me sinto útil e importante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os adultos com os quais eu convivo me fazem sentir importante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os adultos com os quais eu convivo escutam o que eu tenho a dizer.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 35. Quão verdadeiras cada uma dessas afirmações é para você?

	Muito verdadeira	Verdadeira	Não tenho certeza	Pouco verdadeira	Nada verdadeira
Eu sinto que meus amigos são bons amigos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Meus amigos se preocupam comigo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE DESENVOLVIMENTO POSITIVO – 34 ITENS
VERSÃO IMPRESSA

Questionário de Desenvolvimento Positivo de Jovens (34 itens)

Os pares de frases a seguir estão falando sobre dois tipos de adolescentes. Decida se você é mais parecido com os adolescentes do lado esquerdo ou se é mais como os do lado direito. Depois, decida se a afirmativa é apenas parcialmente verdadeira para você, ou se é realmente verdadeira, e marque sua resposta.

PREENCHA APENAS UM CÍRCULO PARA CADA PAR DE FRASES.

Exemplo:

	Totalmente verdadeiro pra mim	Parcialmente verdadeiro pra mim				Parcialmente verdadeiro pra mim	Totalmente verdadeiro pra mim
(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Alguns adolescentes preferem sair no seu tempo livre.	MAS	Outros preferem assistir TV.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Totalmente verdadeiro pra mim	Parcialmente verdadeiro pra mim				Parcialmente verdadeiro pra mim	Totalmente verdadeiro pra mim
1.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Alguns adolescentes sentem que são tão espertos quanto os outros de sua idade.	MAS	Outros não têm certeza e ficam imaginando se são tão espertos assim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Alguns adolescentes têm muitos amigos.	MAS	Outros adolescentes não têm tantos amigos assim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Alguns adolescentes acham que são capazes de fazer bem praticamente qualquer nova atividade física.	MAS	Outros adolescentes têm medo de não poder se dar bem em uma atividade física nova.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Alguns adolescentes estão indo muito bem nas suas atividades de sala de aula.	MAS	Outros adolescentes não estão tão bem nas suas atividades em sala.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Uns adolescentes sentem que são melhores que os de sua idade nos esportes	MAS	Outros adolescentes não acham que podem ser tão bons quanto os outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Alguns adolescentes estão felizes consigo mesmos, a maior parte do tempo.	MAS	Outros adolescentes frequentemente não estão felizes consigo mesmos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Alguns adolescentes são populares entre os de sua idade.	MAS	Outros adolescentes não são assim, tão populares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Alguns adolescentes se acham bonitos.	MAS	Outros acham que eles não são assim tão bonitos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Alguns adolescentes fazem coisas que eles sabem que não deveriam fazer.	MAS	Outros adolescentes quase nunca fazem coisas que eles sabem que não deveriam.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Alguns adolescentes realmente gostam de sua aparência.	MAS	Outros adolescentes desejariam se parecer diferentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Alguns adolescentes normalmente agem da forma que deveriam agir.	MAS	Outros adolescentes não agem da forma esperada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Alguns adolescentes estão muito felizes sendo quem são.	MAS	Outros adolescentes desejam que eles mesmos fossem diferentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações?

	Concordo totalmente	Concordo	Não tenho certeza	Discordo	Discordo totalmente
13. Apesar de tudo, sou feliz em ser quem sou.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Quando for adulto(a), tenho certeza de que terei uma vida boa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O quão importante é cada uma das seguintes coisas em sua vida?

	Não é importante	Pouco importante	Não tenho certeza	Muito importante	Extremamente importante
15. Ajudar a tornar o mundo um lugar melhor para se viver.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. Doar tempo e dinheiro para fazer a vida melhor para outras pessoas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17. Fazer o que acredito que é certo mesmo que meus amigos fiquem fazendo gozação de mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18. Aceitar responsabilidade pelas minhas ações quando cometo erros ou quando me envolvo em problemas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Pense sobre as pessoas que te conhecem bem. O que ELAS diriam sobre você em cada uma das seguintes afirmações?

	Nada a ver comigo	Um pouco parecido comigo	Parecido comigo	Muito parecido comigo	Igualzinho a mim
19. Conheço muito sobre pessoas de outras raças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20. Gosto de estar com pessoas que são de raças diferentes da minha.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O quanto VOCÊ acha que cada uma das seguintes frases te descreve?

	Nada a ver comigo	Um pouco parecido comigo	Parecido comigo	Muito parecido comigo	Igualzinho a mim
21. Quando vejo alguém que está sendo vítima de quem quer tirar vantagem dos outros, eu quero ajudá-lo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22. Me incomoda quando coisas ruins acontecem com qualquer pessoa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23. Me sinto mal pelos outros que não possuem as mesmas coisas que eu.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24. Quando vejo alguém sendo provocado, me sinto mal por ele.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25. Me deixa triste ver uma pessoa que não tem amigos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26. Quando vejo alguém que está magoado ou chateado, eu me entristeço pela pessoa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O quanto você concorda ou discorda das seguintes questões?

	Concordo totalmente	Concordo	Não tenho certeza	Discordo	Discordo totalmente
27. Eu recebo bastante encorajamento em minha escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Concordo totalmente	Concordo	Não tenho certeza	Discordo	Discordo totalmente
---------------------	----------	-------------------	----------	---------------------

28. Os professores na escola me incentivam para que eu dê o melhor de mim.
29. Eu tenho muitas conversas boas com meus pais.
30. Na minha família eu me sinto útil e importante.
31. Os adultos da minha cidade me fazem sentir importante.
32. Os adultos de minha cidade escutam o que eu tenho a dizer.

Quão verdadeiras cada uma dessas afirmações é para você?

Muito verdadeira	Verdadeira	Mais ou menos verdadeira	Pouco verdadeira	Nada verdadeira
------------------	------------	--------------------------	------------------	-----------------

33. Eu sinto que meus amigos são bons amigos.
34. Meus amigos se preocupam comigo.

APÊNDICE E – Apresentação dos Itens Finais do PYD-SF (27 itens)

Item	Item
1	Alguns adolescentes sentem que são tão inteligentes quanto os outros de sua idade MAS Outros não têm certeza e ficam imaginando se são tão inteligentes assim.
2	Alguns adolescentes têm muitos amigos MAS Outros adolescentes não têm tantos amigos assim.
3	Alguns adolescentes acham que são capazes de fazer bem qualquer nova atividade física MAS Outros adolescentes têm medo de não se darem bem em uma atividade física nova.
4	Alguns adolescentes estão indo muito bem nas suas atividades de sala de aula MAS Outros adolescentes não estão tão bem nas suas atividades em sala.
5	Alguns adolescentes sentem que são melhores que os de sua idade nos esportes MAS Outros adolescentes não acham que podem ser tão bons quanto os outros.
6	Alguns adolescentes estão felizes consigo mesmos, a maior parte do tempo MAS Outros adolescentes frequentemente não estão felizes consigo mesmos.
7	Alguns adolescentes são conhecidos por muitas pessoas da mesma idade MAS Outros adolescentes não são assim, tão conhecidos.
8	Alguns adolescentes pensam que eles são bonitos MAS Outros não pensam que são tão bonitos.
9	Alguns adolescentes realmente gostam de sua aparência MAS Outros adolescentes desejariam se parecer diferentes.
10	Alguns adolescentes estão muito felizes sendo quem são MAS Outros adolescentes desejam que eles mesmos fossem diferentes.
Pergunta norteadora	O quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações?
11	Apesar de tudo, sou feliz em ser quem sou.
12	Quando for adulto(a), tenho certeza de que terei uma vida boa.
	O quão importante é cada uma das seguintes afirmações em sua vida?
13	Ajudar a tornar o mundo um lugar melhor para se viver.
14	Doar tempo e dinheiro para fazer a vida melhor para outras pessoas.
Pergunta norteadora	Pense sobre as pessoas que te conhecem bem. O que ELAS diriam sobre você em cada uma das seguintes afirmações?
15	Conheço muito sobre pessoas de outras etnias.
16	Gosto de estar com pessoas que são de etnias e/ou cores diferentes da minha.
Pergunta norteadora	O quanto VOCÊ ACHA que cada uma das seguintes frases te descreve?

17	Quando vejo alguém que está sendo vítima de quem quer tirar vantagem dos outros, eu quero ajudá-lo.
18	Me incomoda quando coisas ruins acontecem com qualquer pessoa.
19	Me sinto mal pelos outros que não possuem as mesmas coisas que eu.
20	Quando vejo alguém sendo provocado, me sinto mal por ele.
21	Me deixa triste ver uma pessoa que não tem amigos.
22	Quando vejo alguém que está magoado ou chateado, eu me entristeço pela pessoa.
Pergunta norteadora	O quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações?
23	Eu recebo bastante incentivo em minha escola.
24	Eu tenho conversas boas com meus pais.
25	Em minha família eu me sinto útil e importante.
26	Os adultos com os quais eu convivo me fazem sentir importante.
27	Os adultos com os quais eu convivo escutam o que eu tenho a dizer.

ANEXO A – Parecer de Aprovação do CEP

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS 5Cs DO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DE ESPORTES

Pesquisador: Renata de Souza Freitas

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 24729219.7.0000.5196

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.935.019

Apresentação do Projeto:

* Trata-se de avaliação de pendências do parecer n. 3.775.973.

1. O projeto de pesquisa intitulado "OS 5Cs DO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DE ESPORTES" está ligado ao Mestrado em Psicologia da UNIVASF e a sua equipe executora é composta por: Renata de Souza Freitas e Carla Fernanda Ferreira Rodrigues (orientadora) ambas registrada na Plataforma Brasil.

Objetivo da Pesquisa:

2. Os objetivos estão bem delineados, são exequíveis, estão em acordo com a metodologia proposta e podem ser atingidos no prazo estipulado pelo cronograma.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

3. Foi realizada uma correção pertinente da análise dos riscos, com previsão de estratégias para minimizá-los, assim como foram apresentados os potenciais benefícios que a pesquisa pode propiciar aos seus participantes.

3.1. Foi inserido o parágrafo "De forma a minimizar tais riscos, os pesquisadores participantes da coleta de dados serão submetidos a um treinamento prévio a fim de evitar quaisquer constrangimentos aos participantes da pesquisa durante a execução dessa etapa. Além disso, caso

Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba, s/n
Bairro: Centro **CEP:** 56.304-205
UF: PE **Município:** PETROLINA
Telefone: (87)2101-6896 **Fax:** (87)2101-6896 **E-mail:** cep@univasf.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO



Continuação do Parecer: 3.935.019

algum participante informe desconforto ou constrangimento, será realizado prontamente um atendimento psicológico, uma vez que a pesquisadora responsável é psicóloga e, portanto, poderá oferecer esse suporte imediato. A aplicação dos questionários será realizada em uma sala específica, reservada especialmente para este fim. É garantido o sigilo total das informações disponibilizadas pelos participantes da pesquisa, desde a omissão da identidade de cada um deles, até a manutenção absoluta do sigilo de tais informações, que serão armazenadas em local seguro e de acesso restrito apenas aos pesquisadores que assinaram ao Termo de Confidencialidade e Sigilo.", na página 9 do projeto corrigido (em destaque – realce amarelo e sublinhado)

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

4. O projeto apresenta adequadamente os seguintes itens: tema, objeto da pesquisa, relevância social, local de realização da pesquisa, população a ser estudada, garantias éticas aos participantes da pesquisa, método a ser utilizado, cronograma, orçamento, critérios de inclusão e não inclusão dos participantes da pesquisa, critérios de encerramento ou suspensão de pesquisa e divulgação dos resultados do estudo.

4.1. O projeto foi corrigido e atende aos aspectos éticos de proteção aos participantes da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

5. Todos os termos de apresentação obrigatória foram apresentados adequadamente.

5.1. O TCLE e TALE foram reformulados, atendendo as pendências pontuadas no parecer anterior.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

7. O projeto foi corrigido e atende aos aspectos éticos de proteção aos participantes da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

É com satisfação que informamos formalmente a V^{ra}. Sr^{as}. que o projeto "OS 5Cs DO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DE ESPORTES" foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIVASF. A partir de agora, portanto, o vosso projeto pode dar início à fase prática ou experimental. Informamos ainda que no prazo máximo de 1 (um) ano a contar desta data deverá ser enviado a este comitê um relatório sucinto sobre o andamento da pesquisa.

Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba, s/n
Bairro: Centro **CEP:** 56.304-205
UF: PE **Município:** PETROLINA
Telefone: (87)2101-6896 **Fax:** (87)2101-6896 **E-mail:** cep@univasf.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO



Continuação do Parecer: 3.935.019

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1461839.pdf	20/12/2019 17:26:22		Aceito
Outros	Carta_resposta_ao_CEP.doc	20/12/2019 17:24:31	Renata de Souza Freitas	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOMESTRADORENATA_CEP_CORRIGIDO.docx	20/12/2019 17:22:48	Renata de Souza Freitas	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_2.docx	20/12/2019 17:22:17	Renata de Souza Freitas	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_2.docx	20/12/2019 17:22:07	Renata de Souza Freitas	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	30/10/2019 13:22:12	Renata de Souza Freitas	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoDeConfidencialidade_Renata.pdf	30/10/2019 12:24:46	Renata de Souza Freitas	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermodeConfidencialidade_Carla.pdf	30/10/2019 12:24:31	Renata de Souza Freitas	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODECOMPROMISSO.pdf	30/10/2019 09:50:21	Renata de Souza Freitas	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	30/10/2019 09:34:40	Renata de Souza Freitas	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTADEANUENCIAGRE.jpg	30/10/2019 09:30:39	Renata de Souza Freitas	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	30/10/2019 09:22:57	Renata de Souza Freitas	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba, s/n
Bairro: Centro **CEP:** 56.304-205
UF: PE **Município:** PETROLINA
Telefone: (87)2101-6896 **Fax:** (87)2101-6896 **E-mail:** cep@univasf.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO



Continuação do Parecer: 3.935.019

PETROLINA, 25 de Março de 2020

Assinado por:
Rebeca Mascarenhas Fonseca Barreto
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba, s/n
Bairro: Centro **CEP:** 56.304-205
UF: PE **Município:** PETROLINA
Telefone: (87)2101-6896 **Fax:** (87)2101-6896 **E-mail:** cep@univasf.edu.br